

ficha técnica

Campeão das Províncias:
Telefones:
234 383 787/234 386 106,
Fax: 234 384 981
Rua Casa de S. Roque, 8,
1/fo, Apartado 291
3800-256 Aveiro.

E-mail: cpovincias@net.pt
Propriedade:
REGVOZ, Empresa de Comunicação, Lda Aveiro.

Director:
Lino Vinhal
Consultor Editorial:
Coita Condeiro
Posição:
Público: Imprensa + Comércio
Coordenador de Edição:
Arménio Bojico

Redacção:
Arménio Bojico, Lino Vinhal
e Vera Martins
Telefones:
234 248 136/234 428 248/9,
Fax 234 384 981

Rua Casa de S. Roque, 8 R/C
3800-256 Aveiro.
E-mail: cpovincias@net.pt

Departamento Comercial:
Alice Sá, Carla Parental, Dalcídio Rodrigues, Lúcia Cardoso, Paula Nobre, Paulo Simões.

Telefones:
234 428 136/234 428 248/9,
Fax 234 384 981.

Rua Casa de S. Roque, 8 R/C
3800-256 Aveiro.

Colaboradores:
Alberto Ferreira, Amaro Neves, Américo Grego, António Lamas, António Silva, Armando Teixeira Carneiro, Carlos Caldeira, Carlos Ferreira, Emílio Sento, Fausto Ferreira, Gaspar Albino, João Duarte Redondo, João Raposo, Jorge Henriques, José Manuel Nunes, Luís Cruz, Luís Teixeira e Melo, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Gomeles, Manuel Paulo Dias, Mário Caçilho Morado, Maria Emília Condeiro, Mário Fato, Maria Ramos, Paulo Vitorino, Pedro Figueiredo, Rui Filipe de Pádua, Vítor Sampaio.

Delegação de S. João da Madeira:
Rua Bombeiros Voluntários,
420 - 1.º e 3.º - loja C
3700 S. João da Madeira
Telef. 256 822 497
e 256 822 708

Impressão:
Centro de Imagem Comar.
Tiragem do Campeão:
9.000 ex.

Distribuição:
Público, Campeão das Províncias (ponto-a-ponto), CTT

Registo:
SIF - 234 386 106
ISSN:
0874 - 3627

Depósito Legal:
n.º 127443/98

Preço de cada número:
150\$00 / 0,75 euros.

Assinatura anual:
5.500\$00 / 27,50 euros.

Membro da Associação da Imprensa Não-Diária.

Artista:
Lino Vinhal

automobilistas "obrigados" a beber menos

O que pensam os aveirenses

Vera Martins

O uso e abuso de bebidas alcoólicas provoca múltiplas circunstâncias nos indivíduos, tal como a irritabilidade, a impulsividade, a violência, a degradação da personalidade, conduzindo, ao furto, à mendicância, à vadiagem e finalmente, aos desmandos de comportamento derivados das doenças mentais existentes (delírio, alucinações auditivas, estados confusivos).

Estas circunstâncias explicam a criminalidade que se tem registado nas estradas portuguesas. Sabe-se que o número de acidentes é, na sua maioria, causado pelo enorme consumo de bebidas fortemente alcoólicas. Por isso, as lutas antialcoólicas constam nos programas de todas as legislações assistenciais.

Para além dessas campanhas, o pacote governamental contém legislação na área de segurança rodoviária para aumentar as penas em casos de condução perigosa, sob efeito de álcool, drogas, ou substâncias psicótropas. Sabe-se que as medidas proibitivas e punitivas não se têm mostrado, em si, particularmente eficazes na luta contra o álcool, porque Portugal é um dos países com maior consumo de álcool.

Os automobilistas portugueses preferem conduzir os seus veículos alcoolicamente "bem dispostos e alegres" e transformar as estradas portuguesas num cenário desértico.

O governo, por sua vez, não quer ver o país pintado de negro e, por isso, reduzirá a taxa máxima de alcoolemia permitida por lei de 0,5 para 0,2 gr/litro de sangue, no âmbito de um pacote de legislação na área de segurança rodoviária aprovada pelo Conselho de Ministros e que endurece as sanções. Os automobilistas

vão estar sujeitos a uma fiscalização maior e ao poder conduzir, apenas, com 0,2 gr de álcool no sangue. Os que acusarem mais de 0,2 grs vão ser alvo de uma coima e se não pagarem a "multa" que lhes foi imputada ficam impossibilitados de obter a renovação da carta de condução ou proceder à inspeção dos veículos de que são proprietários. A lei agrava também as sanções de proibição de condução, que podem ir de três meses até três anos.

O governo anunciou esta nova regra, mas nem todos os portugueses ficaram satisfeitos. Segundo alguns órgãos de comunicação social, o país ficou bastante dividido com esta lei. perante esta polémica, o nosso jornal quis saber a opinião dos aveirenses:

Concordo com a redução da taxa máxima de alcoolemia permitida por lei?

Carlos Silva, 60 anos, Aposentado



Concordo com a nova taxa de álcool imposta pelo governo, porque, cada vez mais, os acidentes acontecem nas estradas do nosso país. A maior parte desses desastres são por causa do "excesso de álcool, e as pessoas têm de se mentalizar que, quem conduz, não deve beber.

Esta nova lei deve ser aplicada a todos os portugueses. Aos motoristas de profissão e a todos os automobilistas. Muitas pessoas dizem que o álcool não é o

único motivo e é verdade. Por exemplo, o excesso de velocidade dos automobilistas também é uma questão preocupante. Agora, o mau estado das estradas, quanto a mim não é nenhum problema. O problema é as estradas serem boas, porque se fossem todas más eles andavam mais devagar. O álcool, por sua vez, pode ser o causador do excesso de velocidade, e se uma pessoa alcoolizada estiver a conduzir numa estrada mais, tem mais probabilidades de ter uma acidente...se estiver sóbrio as probabilidades são menores.

Vítor Guismana, 26 anos, Estudante



Sim, foi excelente. Os acidentes em Portugal são muitos e se as pessoas não têm consciência, alguém tem de as alertar e de lhes impor determinadas regras. O álcool, para mim, é a principal causa dos acidentes, porque uma pessoa que vai ao volante de um automóvel com excesso de álcool, a maior parte das vezes anda com excesso de velocidade e fica com os sentidos debilitados. O álcool agrava muito a condução dos automobilistas e os portugueses têm de ter consciência disso. Se querem beber, não conduzam.

Serafim Malta, 38 anos, Comerciante

Acho que sim. Conduzir com esta medida foi um pouco rígida



Helena Freire, 25 anos, Professora do 1.º Ciclo



e drástica, porque os automobilistas de profissão (motoristas), podem querer beber um copo de vinho à hora do almoço ou à hora do jantar, e com esta lei não podem. Assim mais vale não beber nada, ou então, beber água.

Sei que o número de acidentes em Portugal aumentou, por isso, acho bem que se faça um controlo rigoroso, mas...a lei não devia ser a mesma para todos os automobilistas. Para os motoristas esta medida devia ser diferente.

Sara Oliveira, 18 anos, Estudante



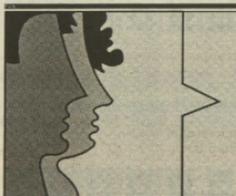
Não concordo com a redução da taxa. Penso que nem sequer devia haver taxa...devia ser zero. Isto é os condutores não deviam beber. Um indivíduo que pega num carro com excesso de álcool é um perigo para toda a sociedade, principalmente para as crianças e para os idosos. O governo devia proibir por completo a ingestão de álcool, porque quem conduz não pode beber!

Sim, concordo, porque é uma das maneiras de prevenir os acidentes. O álcool é uma das principais causas dos desastres, e tudo acontece porque as pessoas não têm consciência. Assim, penso que a solução deste problema começa na mentalidade dos portugueses. Enquanto a nossa população não se conscientiza que tem de seguir determinadas medidas e regras quando está a conduzir, os acidentes nas nossas estradas vão ser sempre muitos. Não são as leis que vão mudar este problema, é a consciência de cada um de nós.

Cristina Lopes, Estudante, 20 anos



Concordo, porque com esta nova medida os portugueses vão sentir-se mais controlados e com mais obrigações. Esta lei obriga as pessoas a terem mais cuidado e, de certa forma, assusta-as. O alerta foi dado pelo governo, os automobilistas só têm e devem cumprir esse alerta e, não beber.



A ARTE DE COMUNICAR

99.3

RÁDIO SOBERANIA • ÁGUEDA/AVEIRO

Escritórios:
ÁGUEDA:
Rua João Soares,
22 - 3.
Telef. 234 602 133
Fax 234 624 334

AV. VEIRO:
Av. Dr. Lourenço Pestana,
98 D - 3.º, Sala B
Telef. Fax 234 386 232

Ser do PS já não é orgulho para ninguém

A vida dos políticos presta-se à sátira, porque «como tudo na vida há políticos de muitos géneros, de muita variedade. E a verdade é que quando se está na política profissional, quem está por dentro vê as coisas de um ângulo diferente da visão comum». Falando da Comunicação Social diz não ter «razões de queixa, embora por vezes o político fique frustrado por ver que a Comunicação Social dá valor a coisas que nós não gostaríamos de ver dadas, e outras vezes passa-se o contrário, ignora o que gostaríamos de ver com outro realce». Reconhece que «o critério jornalístico não é o critério do político e o que conta é o critério jornalístico que acabará por ter depois o juízo dos leitores ou dos ouvintes», e são estes que acabam por avaliar se esse critério está ou não a ser bem aplicado. Como a grande maioria dos políticos vê a informação na TV, porque tem de acompanhar a vida do País, mas está condicionado pelo «Contra-Infomação» e as análises do prof. Marcelo Rebelo de Sousa, e reconhece que se fosse tratado na Contra Infomação, como alguns políticos são tratados «não iria gostar», porque por vezes é injusta e cruel, «num caso ou noutro mesmo excessiva».

Na sua carreira política desempenhou o cargo de Secretário de Estado da Educação... e na nossa presença na Assembleia da República, na passada semana, constata-se que há muitos, mas mesmo muitos, deputados que já tiveram funções de Ministro ou de Secretários de Estado, e que agora se encontram nas bancadas partidárias do hemisfério...

Arménio Bojuca

CP – Qual é a sensação, depois de estar no Governo, ver-se sentado nas cadeiras de deputado?

CA – Quem está na política tem de ter um princípio básico que é o da causa pública, que é o estar ao serviço da coisa pública, e tanto se presta serviço ao País no Governo como na oposição, porque está é necessária. Isto faz-me lembrar as pessoas que por vezes criticam os deputados que não estão lá a fazer nada... e eu pergunto: e os bombeiros, que apagam os fogos florestais, no Verão, no Inverno, no tempo das chuvas não tem fogos para apagar e não estão nos quartéis? Às vezes as pessoas não percebem bem a utilidade do Parlamento e dos Deputados, e eu sou daqueles que concordam que há deputados a mais... não eram precisos tantos. Mas o Parlamento é fundamental porque a fiscalização do Governo é fundamental porque a tentação do Governo é de abusar do Poder e da Administração. E assim não abusa tanto porque sabe que há uma instância de controle.

CP – Se não fosse o Parlamento...

CA – Não há dúvidas de que a tentação,

que existe, de abuso do Poder ganhava corpo e teríamos um Estado completamente fora da lei. Isto para lhe dizer que é tão útil ao País estar no Governo como na oposição. Agora as pessoas têm cada uma o seu perfil, o seu carácter e maneira de ser. Uns gostam disto, outros daquilo. Há quem seja mais executivo e quem tenha um perfil mais parlamentar, há quem goste mais de fazer e quem goste mais de dizer mal. Há pessoas que são conhecidas pela sua incapacidade de fazer seja o que for, mas são bons a dizer mal. E há outros que são excelentes a fazer, e não são bons a dizer mal...

CP – Em que grupo se encaixa?

CA – Considero-me mais um executivo do que um Parlamentar. Sou melhor a fazer do que a falar. E é isso, em grande medida, que me leva agora a ser candidato à Câmara de S. João da Madeira, porque gosto mais de fazer do que de falar. Não lhe escondo que o período que mais me realizou foi aquele em que estive no Governo. Gostei muito mais de estar a fazer obra do que estar no Parlamento a fazer oposição.

CP – Acha que há alguma vantagem de ter a experiência dos dois lados?

CA – Sinceramente acho que sim. Quem já esteve no Governo e agora está na oposição é muito mais conciliante com os governantes. Pode crer que é. Consegue ser mais conciliante com as incapacidades de fazer tudo ao mesmo tempo e de mudar o que é preciso mudar, porque as «máquinas» às vezes são muito complicadas. E cito-lhe as «Máquinas da Educação e da Saúde», que são extremamente complicadas, por melhor que seja a boa vontade dos governantes. E quem já esteve do lado do Governo percebe estas dificuldades... mas por outro lado também não se deixa enganar, porque tem uma visão mais esclarecida, mais informada, maturou mais certos assuntos, e por isso tem uma capacidade de intervenção mais certa quando está a debater com o Governo. Por isso lhe digo que é muito vantajoso estar na Assembleia da República gente que esteve no governo, com uma visão mais profunda das coisas.

CP – Já que falou em Educação e Saúde... e estando aquele menos alvejado do que esta, como analisa todos estes ataques à Ministra?

CA – Vou-lhe comentar o estado da Saú-

de, mas se me permite queria falar primeiro na Educação, porque a sua pergunta contém um juízo a que eu costume chamar o paradoxo do nosso sistema educativo, que é assim, as pessoas acham que na Educação está tudo mal... os alunos não aprendem, é a indisciplina, não sabem nada, os professores não ensinam, a educação está péssima... e no entanto queixam-se também de que na Educação está sempre tudo a mudar: os manuais estão sempre a mudar, as regras estão sempre a mudar, está tudo a mudar na Educação!!! É é nisto que está o paradoxo: por um lado as pessoas não querem mudar, e por outro lado acham que está tudo mal. E se agora não se fala tanto na Educação, o problema está lá, e as pessoas acham que está melhor porque não há notícias nas primeiras páginas dos jornais. O que é que dá notícias nas primeiras páginas? Manifestações!!! Se os alunos vierem para a rua ou os sindicatos, fazerem manifestações, as pessoas acham que a Educação está péssima, se não houver manifestações na rua, as pessoas acham que a Educação está ótima!

CP – Então é qual é a sua leitura da situação?

CA – Eu acho que a Educação está péssima.



de. Este ano está pior do que no ano passado, no ano passado estava pior do que há dois anos, e por aí fora, num descalabro total.

CP – É essa a tendência? De piorar de ano para ano?

CA – Acho que estamos a ir para um caminho de degradação, para um caminho do facilismo, de lassidão, em vez de irmos para um caminho de maior rigor e maior exigência e de mais trabalho. Estamos a ir por um caminho errado, e cada ano que passa vamos ficando pior. Mas vamos deixar esse assunto, e vamos à Saúde...

CP – Como está o sistema de Saúde? Doente?

CA – A situação é dramática porque não se vêem melhorias nos cuidados de saúde, continuam as mesmas listas de espera, e no entanto são atribuídos cada vez mais milhões de contos para o sistema de saúde. Está um sistema caríssimo, é dos sistemas mais caros da Europa, e dos Serviços de Saúde piores da Europa. Não há correspondência do dinheiro que se atrai para o sistema de saúde e a melhoria dos cuidados de saúde.

CP – E porquê?

CA – Basicamente porque o Governo não desconcentra responsabi-

lidades. Está tudo centralizado no Ministério da Saúde, a própria Ministra reconhece que é centralista, quer controlar tudo e depois não controla nada... é impossível uma pessoa num Ministério controlar três mil estabelecimentos de saúde e controlar um orçamento de mil e duzentos milhões de contos. Ou se confia nas administrações dos Hospitais e se descentralizam competências, para os Hospitais e Centros de Saúde, e depois se pedem responsabilidades, medindo os resultados, ou então não há sistema de saúde que vala a pena. Vamos ter um sistema cada vez mais caro e mais ineficiente.

CP – Essa descentralização não poderia conduzir a um maior despesismo?

CA – Não acho. A experiência que eu tenho diz-me que quanto mais longe são tomadas as decisões, mais caras elas são. Uma decisão tomada na sede do Ministério da Saúde ou na sede do Ministério da Educação, que possa ser tomada num hospital ou numa escola, sai necessariamente mais cara, porque normalmente, em vez tarde, o controle é fora de tempo, a desresponsabilização é maior, não há acompanhamento, não há vigilância

entrevista da semana [Castro Almeida]

Continuação de pag. anterior

sobre os fornecedores, sobre os empreiteiros, e tudo isso torna uma acção muito mais cara do que quando ela é desconcentrada.

CP - Na sua perspectiva como se poderia melhorar o estado da Saúde? Mudando a Ministra?

CA - Eu acho que essa é uma questão higiénica!!! Porque está visto que com esta Ministra não vão acontecer as alterações no sistema de saúde que é necessário fazer. Não tenho nada, pessoalmente, contra a senhora Ministra, se ela estiver na disposição de inverter o caminho que tem vindo a seguir, de centralizar cada vez mais, de não fazer os protocolos e contratos que é necessário fazer com o sistema privado e o sistema social de saúde, esta tentativa de centralização vai dar cabo do sistema de saúde. É preciso fazer o contrário disto tudo.

CP - O que é que tem faltado?

CA - O que é necessário é motivar as pessoas e responsabilizá-las, premiando os melhores. Incentivar o esforço e o mérito, que é isto que tem faltado. O que acontece nos grandes corpos do estado é o nivelamento por baixo, e as pessoas acham que não vale a pena esforçarem-se, serem diferentes, trabalharem bem, porque são tratadas da mesma maneira daqueles que não se esforçam, não vão ao serviço ou são maus profissionais.

CP - Da sua experiência como Secretário de Estado da Educação, que saú-

dades lhe ficaram?

CA - Foi um tempo em que trabalhei muitíssimo, até altas horas, com uma grande dedicação e grande entusiasmo. Nessa altura tinha a educação e o desporto. Essa duas áreas vieram a ser desmembradas pelo primeiro governo socialista, e aquilo que era minha responsabilidade ficou passou a ser feito por três Secretários de Estado.

CP - Foi positivo esse desmembramento?

CA - Depende do ponto de vista. Os homens do futebol nunca acharam graça ver o desporto tratado no Ministério da Educação... mas se quiser privilegiar a vertente do desporto escolar, faz todo o sentido. E o desporto escolar perdeu imenso com esta separação. Sempre assumi, enquanto tive essa responsabilidade, o ter método quase todo o dinheiro que tinha do desporto, nas escolas, na construção de pavilhões... foi uma opção. Poderia ter seguido outra, que daria muito mais nas vistas e possivelmente mais votos, se metesse o dinheiro a construir estádios de futebol, ou a arranjar bancadas e balneários nos estádios. Nessa altura tínhamos mais de 400 escolas dos 2º e 3º ciclos sem pavilhões desportivos, e sem pavilhões, na maioria dos meses de aula não é possível fazer desporto nem sequer educação física. Nessa altura foram lançadas 86 escolas... e sabe que é uma tradição em Portugal de que uma obra pública lançada a concurso custa sempre muito mais do que a sua adjudicação... pois nas escolas que



foram lançadas nessa época não se pagou um tostão de trabalhos a mais. Custaram exactamente o valor da adjudicação. Esse é um grande orgulho que eu tenho.

CP - Qual foi a receita para a obtenção desse resultado?

CA - Como lhe disse no princípio da nossa conversa, comecei a minha vida como jurista na área do direito administrativo... e portanto, eu próprio, como Secretário de Estado, lia os cadernos de encargos e bloqueava-os de maneira a que não custassem mais um tostão. Mas eu isso se faz... mas é sempre precisa vontade política.

CP - Quer dizer com isso que muitos dos coisas que não se faziam neste País é por falta de vontade política?

CA - Ai não tinha

zões. Quero acreditar que há uma certa resignação perante a ideia de que é normal e uma fatalidade que as obras custam mais do que o valor base da adjudicação. E depois há uma dependência grande do trabalho dos técnicos.

CP - Mudemos de assunto... trágédia de Entre-os-Rios... o DR. Castro Almeida preside à Comissão Parlamentar de Inquérito... o que pensa que vai acontecer a seguir?

CA - Esta Comissão de Inquérito já não vai apurar causas, que essas já foram apuradas. Vamos, sim, apurar responsabilidades, depois de se ter chegado à conclusão de que a principal causa foi a extração de areias. Há agora que apurar responsabilidades políticas. O que aconteceu é muito grave. Um País desenvolvido não pode ter pontes a cair. Se as pontes caem é preciso que alguém seja responsabilizado. É preciso identificar o que é que correu mal, o que foi feito e não tinha que ser feito, ou o que não foi feito e tinha que ser feito, para evitar que aquela ponte caísse, e para garantir que não vai haver outras pontes a cair pelo País fora. Os portugueses têm todo o direito a ter garantias e certezas para ter tranquilidade de que podem andar por cima das pontes. Encaro este trabalho como uma responsabilidade pesada, porque tem de ser um trabalho sério, isento, independente, mas que chegue a resultados concretos.

Faço questão de fazer tudo o que estiver ao meu alcance para garantir que estas Comissões vão chegar a conclusões. O relatório

de Inquérito tem de ser conclusivo. CP - O facto desta Comissão ser composta por elementos de todos os Partidos não poderá trazer-lhe constrangimentos políticos?

CA - É da natureza das Comissões de Inquérito que cada deputado se representa a si próprio e não aos Partidos pelos quais foram eleitos. Não há disciplina de voto, nem os deputados votam por Partidos. Estou confiante de que os elementos desta Comissão têm a noção da importância do que esteve em causa, e seria dramático para a própria credibilidade da Assembleia que não houvesse isenção.

CP - Além de se procurar saber quem foram os verdadeiros responsáveis, uma verdade fica desde já emergente de todo este caso: é que as extrações de areias são um grande negócio e enchem os cofres de várias entidades...

CA - Esse é um dado objectivo que posso comentar, e que é muito preocupante. No relatório do Comissão de Inquérito Governamental está expresso pelo Presidente do Instituto da Navegabilidade do Douro, que é quem autoriza a extração de areia a autorizar e que a quantidade de areia autorizada era dependente das necessidades de financiamento do próprio Instituto, ou seja, quanto mais dinheiro precisasse, mais areia seria autorizada a retirar do leito do rio. Isto é de por

ver ter de ser conclusivo.

CA - Este é um dado objectivo que posso comentar, e que é muito preocupante. No relatório do Comissão de Inquérito Governamental está expresso pelo Presidente do Instituto da Navegabilidade do Douro, que é quem autoriza a extração de areia a autorizar e que a quantidade de areia autorizada era dependente das necessidades de financiamento do próprio Instituto, ou seja, quanto mais dinheiro precisasse, mais areia seria autorizada a retirar do leito do rio. Isto é de por

ver ter de ser conclusivo. CA - Este é um dado objectivo que posso comentar, e que é muito preocupante. No relatório do Comissão de Inquérito Governamental está expresso pelo Presidente do Instituto da Navegabilidade do Douro, que é quem autoriza a extração de areia a autorizar e que a quantidade de areia autorizada era dependente das necessidades de financiamento do próprio Instituto, ou seja, quanto mais dinheiro precisasse, mais areia seria autorizada a retirar do leito do rio. Isto é de por

ver ter de ser conclusivo. CA - Este é um dado objectivo que posso comentar, e que é muito preocupante. No relatório do Comissão de Inquérito Governamental está expresso pelo Presidente do Instituto da Navegabilidade do Douro, que é quem autoriza a extração de areia a autorizar e que a quantidade de areia autorizada era dependente das necessidades de financiamento do próprio Instituto, ou seja, quanto mais dinheiro precisasse, mais areia seria autorizada a retirar do leito do rio. Isto é de por

ver ter de ser conclusivo. CA - Este é um dado objectivo que posso comentar, e que é muito preocupante. No relatório do Comissão de Inquérito Governamental está expresso pelo Presidente do Instituto da Navegabilidade do Douro, que é quem autoriza a extração de areia a autorizar e que a quantidade de areia autorizada era dependente das necessidades de financiamento do próprio Instituto, ou seja, quanto mais dinheiro precisasse, mais areia seria autorizada a retirar do leito do rio. Isto é de por

Continua no pag. seguinte

Castro Almeida

Um "self-made man"

Castro Almeida, natural de S. João da Madeira, é divorciado, juridicamente, porque afectivamente diz-se apaixonado, e vive a sua paixão com intensidade pelo gosto de viver tudo com intensidade, e esse ponto de vista estou muito bem, diz. Tem dois filhos, com 13 e 12 anos, respectivamente a Ana e o Miguel, que estudam e não causam grandes preocupações ao pai nesta área, embora sendo dois irmãos, filhos dos mesmos pais biológicos, são muito diferentes, já que a Ana quando não tem 5 fica aborrecida e o Miguel quando tem 4 acha que se esforçou desmesuradamente.

Licenciado em Direito, tem uma história de trabalho intensa e antiga. Começou a trabalhar aos 16 anos, depois de concluir o antigo 7º. Ano liceal, como auxiliar

administrativo nos Serviços Municipalizados de S. João da Madeira. Como trabalhador-estudante fez o curso de Direito, continuando a trabalhar nos SM, e depois como escrivão-dactilógrafo, e foi nesta categoria profissional que conseguiu a licenciatura, o que lhe valeu ir trabalhar para os Serviços Municipalizados de Coimbra, já que não tinha lugar nos de S. João da Madeira. Passou depois para a Comissão de Coordenação da Região Norte, que é técnico-jurista na área do direito às autarquias locais, considerando que na altura «era um bom administrativista, um bom especialista de direito municipal». Foi Chefe da Divisão Jurídica e posteriormente administrador da CCRN, e foi daí que transitou para deputado, já lá vão dez anos. Considera-se um homem da carreira pública, embora já tenha feito alguma gestão privada, na medicina em que foi gestor do Banco Nacional Ultramarino, administrador não executivo.

Pelo meio de todo este percurso teve tempo ainda para fazer uma pós-graduação, em Paris, no Instituto

Internacional de Administração Pública, na área da administração regional e local.

Oriundo de família economicamente modesta, orfão de pai aos onze anos, teve sempre um apoio inconfundível da mãe e do irmão mais velho, devendo principalmente à mãe a formação de acreditar «que quem luta vence, que o trabalho vale a pena, que o trabalho é a base de tudo e que a persistência é importante», e reconhece ser um "self-made man".

Nunca teve grandes inclinações para o cinema, e estranha mesmo esta limitação relativamente aos amigos mais cultos, não sabendo explicar por que é que não gosta, «sou mais à base de vida real», considera. Já pela leitura tem um franco interesse, e ultimamente reaproximou-se por Eça de Queiroz, de quem leu recentemente "Os Maias". Gosta de coizas leves, e recomenda a leitura do livro de João de Deus Pinheiro, "Eu, abaixo assinado", uma magnífica sátira à vida política e à vida dos políti-

entrevista da semana [Castro Almeida]

Continuação da pág. anterior

os cabelos em pé. É de uma gravidade imensa que se autorize a retirada de areia não de acordo com o planeamento dos nossos recursos hídricos para garantia da navegabilidade do Rio, mas de acordo com interesses financeiros de um qualquer Instituto.

CP - Vamos agora falar de outra questão... por que é que não se recomendou à Comissão Política Distrital?

CA - Eu acho que é normal as pessoas dizerem por que é que se candidatarão... mas sempre lhe digo que o não fiz porque julguei que não era adequado ou vantajoso para o meu Partido ter a liderar o processo autárquico alguém, que seria eu, que no Congresso do Partido não tinha sido um apoiante do líder do Partido. Isso seria uma forma de potenciar conflitos, suspeições, e uma forma de poder introduzir grãos de areia na engrenagem.

CP - Que diferenças substanciais vê agora na gestão de Ribau Esteves relativamente à sua?

CA - Não me ficaria bem apreciar o mandato do meu sucessor. Quero acreditar que ele tem feito tudo o que está ao seu alcance, o melhor que pode e sabe, e basta-me isso.

CP - Acha que o PSD no distrito está com a consistência desejável para a luta autárquica que se avizinha?

CA - As eleições autárquicas são locais por natureza, e as coisas decidem-se, em grande medida, no plano local. É evidente que há uma envolvimento nacional que ajuda ou desfavorece os partidos em concreto. Em 1993 o PSD foi penalizado porque estava a começar a ser desgastado na sua acção governativa, em 1997 o PS estava na



moda, tinha acabado de ganhar eleições, o Eng. Gutierrez era um herói, a liderança do PSD não aparecia ainda como uma alternativa de governo, não estava na moda ser do PSD. Quero acreditar que desta vez as coisas estão mais equilibradas. Ser do PS já não é orgulho para ninguém, já não está na moda ser do PS, vemos os militantes e dirigentes do PS cabixeiros, já não há ânimo no Partido Socialista. As pessoas sentem que o PS está a caminhar para o fim do ciclo, não está a abrir um ciclo novo, de esperança, que entusiasme e envolva as pessoas. E ambiente político geral é mais desfavorecido ao PS do que é ao PSD.

CP - Mas, insisto, a nível local, há também esse quadro?

CA - Nas autárquicas decide-se por motivações locais. Este ambiente político geral, nestas autárquicas não vai desfavorecer o PSD, antes pelo contrário. Da mesma forma que a candidatura de Santana Lopes em Lisboa é uma boa ajuda ao conjunto dos candidatos do PSD por todo o País, porque é uma candidatura virtualmente ganhadora. Se não ganhar as eleições vai andar muito por isso, o que para Lisboa é um resultado excelente.

CP - Falemos então do sua candidatura a S. João da Madeira. Como vai ser discutir umas eleições com um "dinossauro" da política de nome Manuel Cambra?

CA - Todos conhecem o triste fim dos dinossauros... Tiveram um período de apogeu e um período em que desapareceram... O actual presidente da Câmara de S. João da Madeira está há 18 anos em funções... se ele for candidato pretenderá estar até aos 22 anos e até aos 76 de idade, e eu tenho a noção de que não devo fazer a campanha não devo fazer a campanha com críticas pessoais. Não vou fazer nenhum ataque pessoal nem às características pessoais dos meus adversários. O actual Presidente de Câmara está muito desgastado. É inevitável que ao fim de dez anos se entre, por um lado, numa certa rotina, as ideias começam a escaçar, já não se com-sabe o que se há-de fazer, inventam-se coisas, e por outro lado a tentação é de considerar que o município se pode governar como a nossa casa, tratar do município como uma propriedade privada. A liderança do Município de S. João da Madeira está cansada,

esgotada e desgastada.

CP - É por esse razão que se candidato?

CA - Julgo que é altura de haver um refrescamento e uma mudança. Sangue novo, ideias novas à frente do Município de S. João da Madeira. Que é uma terra com um enorme potencial.

CP - Quais são as suas propostas de alternativo?

CA - O município de S. João da Madeira, pela sua escassa dimensão territorial, é muito fácil de governar e de poder construir uma cidade de grande nível europeu. É aqui que eu penso e ambiciono que S. João da Madeira, que já é, manifestamente, melhor e mais bem apetrechada, do ponto de vista urbano, do que qualquer das terras vizinhas, mas a ambição tem de ser ter ali uma cidade modelo, de nível europeu, como capital de toda a grande cidade que é, ao fim e ao cabo, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira, Santa Maria da Feira e de certa forma também, Vale de Cambra e Arouca. Toda esta região de entre Douro e Vouga é uma grande cidade, é um continuo espaço urbano, e S. João da Madeira tem de aspirar a ser o centro, a capital, desta grade cidade.

e ainda

i

Gostaria que no meu País as televisões estivessem menos tempo ligadas. Em minha casa faço por ter períodos em que a TV está desligada, mas tenho a noção de que num elevado número de lares a TV está ligada de manhã à noite. Acho isso mau.

Mesmo à hora de jantar procuro que a TV não esteja sempre ligada porque a TV não é tudo. Não sou contra a Televisão, mas queria ver a televisão no seu sítio e não mais do que isso. Ela não pode ser o centro da casa das pessoas.

É preciso fiscalizar, que é um problema que neste País não se usa. A todos os níveis. Quando é preciso fazer qualquer coisa, é o cabo dos trabalhos para arranjar uma licença, seja para montar uma indústria, para abrir um estabelecimento... depois há um conjunto de encargos que são fixados e que ninguém fiscaliza. Em Portugal é complicadíssimo obter uma licença, e depois é fácil violar as regras estabelecidas nessa licença.

O último Ministro (homem) que tivemos na Saúde, foi Paulo Mendo, um homem ponderado, sensato, profundamente conhecedor do sistema de saúde, com um espírito renovador. Foi um homem insatisfeito que procurou gerir o Ministério com prudência, envolvendo os profissionais.

Nas grandes máquinas que são o Ministério da Educação e da Saúde, ninguém pode ter a tentação de conduzir reformas contra os profissionais. Não se pode melhorar o sistema de ensino contra os professores, nem melhorar o sistema de saúde contra os médicos. É uma ilusão. O que é necessário é motivar as pessoas e responsabilizá-las, premiando os melhores. Incentivar o esforço e o mérito, que é isto que tem faltado

Se qualquer Ministro ou Presidente de Câmara não quiser pagar trabalhos a mais nas Obras Públicas, tem forma de o fazer, e é muito fácil de fazer.

As cheias são da natureza e não há nada a fazer... temos de olhar para o que está ao nosso alcance fazer para evitar as consequências das cheias.

Esta altura para criar conflitos públicos dentro do Partido envolvendo a questão da liderança, digo com toda a clareza... não é altura para isso. Não é altura para discutir liderança e... ponto final.

Há um continuo urbano que se estabelece a partir de S. João da Madeira, que é manifestamente um polo urbano de referência, e que depois sai fora das suas fronteiras. E há um conjunto de freguesias circundantes, que estão noutros concelhos vizinhos e que são o continuo urbano de S. João da Madeira.

É necessário criar boas acessibilidades a esta "capital". Se S. João da Madeira quer afirmar-se como "capital" desta sub-região do Entre Douro e Vouga, tem de ter boas acessibilidades como é próprio das capitais. E aqui tenho de referir o acesso à auto-estrada, que hoje é muito difícil.

MARCO DE INCÊNDIO "CLASSIC"

Estanquidade a 500 mm abaixo da linha de solo Ensaiado por diversas corporações de bombeiros e organismos oficiais
Fabricado segundo normas europeias



Fucoli - Sompel
FABRICADO DE PORTUGAL

VÁLVULA DE CUNHA ELÁSTICA

Construção segundo Normas Europeias
Ferro Fundido Dúctil GG150
Pintura Epóxica

Sede: Apartado 467 - Coelhães - Tel. 239 490 100 - Fax 239 490 199/99
3001-006 Coimbra
Filial: Apartado 4 - Rua de Aveiro, 50 - Tel. 231 940 261 - Fax 231 949 292
3050-903 Pampilhosa



Aveiro

A Voz das Palavras

Rosa Maria Oliveira, nasceu em Santa Maria da Feira, tem 41 anos, e vive em Aveiro há vinte anos. Terminou o liceu em 1977, mas, nove anos depois, decidiu dar um novo rumo à sua vida profissional. Abandonou a fábrica onde estava empregada, retomou os estudos e, em 1991, terminou o curso de Português/Francês e começou a escrever. Publicou o seu primeiro e pequeno livro de poemas, em 1988, e, desde esse dia, nunca mais deixou de trabalhar a escrita. Andá nestas andanças «com muito entusiasmo» e o seu maior sonho é escrever um romance. Numa semana em que se comemora o Dia Mundial do Livro, o nosso jornal foi falar com uma escritora da nossa cidade e conversar, sobre alguns temas actuais que envolvem a literatura (cultura) e a nossa sociedade.

Vero Martins

«Na juventude não sabemos exactamente o que procuramos, andamos à procura de um sentido para a vida». Rosa Maria Oliveira, quando era jovem gostava muito de ler e de escrever. Mas só descobriu essa aptidão quando decidiu dar uma nova dinâmica à sua vida profissional. «Foi aí que tudo se transformou na minha vida-início».

Ao contrário dos jovens de hoje, a escritora sentiu desde muito cedo a falta de vencer e de alcançar o futuro. «Hoje, pensar no futuro é, sobretudo, pensar

que não há uma profissão. Um curso vale só pelo diploma e não vale pela realização pessoal», acrescentou.

Segundo a escritora, a nova geração está a desenvolver-se numa plataforma móvel, de grande instabilidade e de crise. «Num momento onde há tudo, a juventude vai, apenas, ao encontro do vazio e do fútil, porque esse "tudo" transformou-se em algo confuso e demasiado difícil de proporcionar aos jovens uma escolha fácil», explicou.

A pesar de terem muitas actividades por onde escolher, actualmente, os mais novos preferem dedicar-se a situações pouco sus-

tentáveis, porque essas iniciativas não vão ao encontro das suas sensibilidades que, hoje, se situam numa perspectiva muito virtual. «Esta geração não está esquecida nem perdida. A nova geração está a ser mal aproveitada, porque os horizontes deles estão em domínios que a geração dos pais e dos professores não está a acompanhar. Os jovens precisam de ser observados e entendidos pelos mais velhos, para depois conseguirmos comunicar com eles», disse.

Na tentativa de resolver este problema, Rosa Maria, participa e descobre iniciativas de carácter literário



(Oficina de Escrita, criação de Temílias), que têm como principal objectivo, motivar os jovens para a escrita e para a leitura. Para além destas duas iniciativas, tem um projecto que, de alguma forma, pretende ajudar a acabar com a iliteracia que tanto atinge o nosso país. «Debatemo-me com este problema todos os dias! Não tenho alunos analfabetos. Mas há muitos que estão muito próximos desta margem. Não estamos a viver os melhores tempos. Infelizmente, no nosso país, cada vez mais, existem pessoas com poucas competências linguísticas e literárias. Isto é, que sabem ler e compreender a leitura», lamentou.

Um problema social que tem de ser combatido por todos. «Os meios de comunicação social não oferecem instrumentos atractivos, para desenvolver actividades, que despertem os jovens para o aperfeiçoamento deste problema. O governo apelou, no início, para uma paixão, mas esqueceu-se muito rapidamente dela. O sistema de ensino tem muita dificuldade em cativar os alunos para a leitura, porque tem, obrigatoriamente, de cumprir um programa...embora eu não me sinta muito preocupada em o cumprir. Fico muito mais feliz, quando no final do ano lectivo verifico que alguns alunos ficaram a gostar de ler e de escrever. O caminho está a ser muito lento», observou.

Os livros só podem ajudar a construir um caminho melhor. Mas, no nosso país comprar e ler um livro nunca foi um hábito dos portugueses e, agora, com as novas tecnologias da informação (internet) muitas pessoas dizem que os livros vão desaparecer. A nossa professora/escritora, não acredita que o fenómeno da internet vá acabar com os livros. Admite que em Portugal chegar ao livro foi sempre um processo muito lento e que vai continuar a ser. Contudo, segundo a autora, os livros nunca vão desaparecer, porque «são uma obra de arte...uma requisa».

A escritora

Rosa Maria Oliveira considera-se uma pessoa muito ligada à poesia. A poesia está em tudo, «na sua expressão de viver e de estar com o mundo», por que quando faz trabalhos de investigação e/ou escreve livros de prosa percebe-se que «caminha sempre nas margens da poesia». Quando a sua inspiração surge, a poesia nasce. Os trabalhos de prosa e de investigação são trabalhos que a «obrigam» a estar constantemente a exercitar o intelecto, o que lhe dá muito gozo. «Procuro estar numa constante intelectual-sustentado».

Toda a sua poesia foi criada, fundamentalmente, com o convívio das pessoas da cidade, embora tenha muitas ligações com o campo (as suas origens). «Toda a minha infância e adolescência foram passadas no campo. Mas por motivos pessoais e profissionais a cidade apelou, e foi muito mais forte. Aqui, tenho crescido para um domínio que me aproxima muito para junto de todas as sensibilidades artísticas», exclamou.

Publicou seis livros de poemas, uma antologia sobre os «Poetas da Liberdade» e um trabalho de investigação científica sobre a vida e obra de Vasco Branco. Em Maio deste ano, vai publicar uma nova obra que se chama «O discurso da cidade/Leituras da Avenida Dr. Lourenço Peixinho».

«é que acima de tudo um trabalho de investigação». Este livro é o resultado de um trabalho de investigação do mestrado. No começo pensou que iria (como todos os meus colegas de mestrado) analisar uma obra literária. Mas, quando fui confrontada com as leituras sobre o urbano, achei que tinha matéria muito interessante e comecei a fazer uma leitura semiótica e linguística da Avenida Dr. Lourenço Peixinho», informou.

Rosa Maria Oliveira é uma escritora de uma cidade de Aveiro como se fosse um livro, uma narrativa...«como se fosse um poema», e a partir desta análise, tomou como exemplo concreto a avenida central da cidade, e começou a escrever um verdadeiro tratado de carácter histórico, arquitectónico, urbanístico e linguístico, que abrangem a poesia dos homens, das ciências sociais e humanas, enfim... «toda a acção que o homem tem sobre uma criação, que é a avenida».

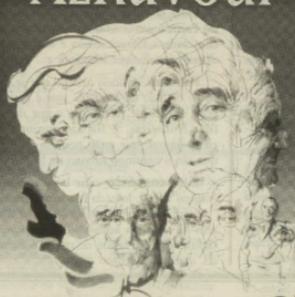
Esta escritora não para. Uma antologia, vai ser, em princípio, o seu próximo trabalho. A recolha dos seus dez anos de poesia vai ser o objecto de estudo para este novo livro. A escritora quer rever todo o seu trabalho poético e criar uma nova poesia, que, provavelmente, vai surgir com uma nova orientação. «Não digo que seja nada de novo em termos de criação poética. Penso que vai ser um novo percurso poético na minha própria vida, e o resultado de um caminho com uma visão mais madura», elucidou.

Quando lê livros de outros autores, procura os temas que envolvem o sentido da vida, o amor, a morte e os mitos. Não tem uma leitura específica, porque «sente um fascínio enorme por toda a literatura». Sente um enorme entusiasmo pela sua vida literária, gosta de ser professora e, a sua vida familiar, é «o mais que tudo».

CASINO ESPINHO

En accord avec Lévon Sayan

Charles Aznavour



28

de
Abril

Tel. 22 733 55 00



Os Melhores Momentos

António Manuel Silva Pereira

Reparação e Manutenção de
Veículos Automóveis



MECÂNICA

ASSISTÊNCIA 24 HORAS

Telems. 964 054 156 / 962 670 866 - Telef. 234 542 067 (Resid.) / 234 543 063 (Ofic.)
Oficina: Apartado 51 - Fradellos - 3850 BRANCA ALB

Festas da cidade

Câmara aposta na qualidade

Omés de Maio aproxima-se as Festas do Município também. «Nestes últimos três anos a Câmara Municipal de Aveiro tem procurado proporcionar aos azevites um programa com um carácter diferente e com o máximo de qualidade possível, quando se comemoram as festas da cidade», disse Jaime Borges, vereador do pelouro da cultura da Câmara, no passado dia 19 de Abril, numa conferência de imprensa de apresentação das Festas da Cidade, que vão custar cerca de 20 mil contos.

Atair o público, é o principal objetivo da autarquia, que pretende desenvolver diversas actividades culturais e de recreio com grande qualidade, e «trazer para a cidade iniciativas de grande nível, que normalmente só se realizam em Lisboa ou no Porto, o que dificulta, muitas vezes, a visita e participação de muitas pessoas».

Os espetáculos são todos gratuitos, salvo a peça de teatro * As Obras Completas de William Shakespeare em 97 minutos*, que se vai realizar no dia 14, às 21h00, no Centro Cultural e de Congressos, pela Companhia Teatral do Chiado. É, no Jogo dos Harlem Globetters (Basquetebol), no dia 18, às 21h30, no Pavilhão dos Galitos, os espectadores terão de pagar dois mil escudos. «Ao contrário dos outros anos, as pessoas poderão assistir à peça de teatro com os lugares marcados, e comprar o bilhete por um preço simbólico», acrescentou.

Este ano, entroncado nas festas do município, a autarquia organizou no Parque Jardim Infante D. Pedro, os tradicionais "Sons do Coreto", que vão animar a cidade desde o dia seis de Maio até Setembro. «No mês de Julho esta iniciativa vai ser interrompida pelo Festival Internacional de Bandas de Aveiro que ter-

mina no dia 29 de Julho», sustentou.

Destaques

As comemorações vão ter início no dia cinco de Maio com as "Memórias D' Aveiro Medieval", numa organização da Junta de Freguesia da Vera Cruz, com um forte apoio da Câmara. Recordar a primeira Feira de Março é o principal objectivo desta feira objectiva, que se vai ter lugar, durante dois dias, no Rossio, com um programa muito próprio. No interior do recinto, todas as transações vão ser efectuadas com uma moeda própria e única, que João Barbosa, Presidente da Junta de Freguesia da Vera Cruz, mandou cunhar.

No mesmo dia, às 16h00, os azevites vão poder participar no II Meeting Santa Joana, que vai consistir de provas de atletismo na pista da Universidade de Aveiro. Na Galeria Morgados da Preciosa e Galeria Municipal vão estar patentes, às 16h00, exposições colectivas de pintura contemporânea, até ao dia 20 de Maio e o tradicional Troféu Descartel de Fotografia, também vai ser inaugurado nesse dia de festa, na secção de fotografia do Clube dos Galitos. Segundo Jaime Borges, esta última iniciativa é importante, porque destaca «todos os fotógrafos que conseguem tirar um excelente partido de equipamentos que não têm, de facto, elementos favoráveis para se poder fazer um bom trabalho fotográfico».

O V Encontro de Escolas de Música do Concelho de Aveiro, vai encerrar este primeiro dia de festividades, com a actuação de diversas escolas de música de Aveiro, que vão desenvolver os seus espetáculos no auditório do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.

No dia oito (terça-fei-

ra), às 21h30, no Museu da República e em locais que mais tarde vão ser anunciados na agenda do programa de festas, vai estar exposta a segunda amostra de Vídeo Contemporâneo Português em Aveiro.

O pintor Júlio Pomar, que já não faz uma exposição há muitos anos, vai também participar nas festas do município, no dia onze, às 18h00, com a inauguração de uma exposição de pintura e de um grande painel de azevites, integrada no "Ciclo Arte do Século", que vai estar patente até ao dia 24 de Junho, no Centro Cultural e de Congressos.

À noite, no Rossio, vai haver um concerto de Vitorino com Serejo Habano, com música lusocubana.

A Câmara Municipal, no dia doze, às 12h00, durante a sessão solene de entrega das distinções honoríficas, no salão nobre da câmara, vai inaugurar o edifício da autarquia, que após as obras já se encontra remodelado e com os elementos decorativos que lhe faltavam.

Como já é habitual neste dia, a Procissão de Santa Joana vai iniciar o seu percurso pelas ruas da cidade, às 16h30. Mais tarde, às 18h30, no Centro de Formação Profissional de Aveiro, vai ser inaugurada a exposição "O Azelejo em Portugal no séc. XX", com a presença do Príncipe Ministro, António Guterres, visto que «é a primeira e a única vez que estes trabalhos são expostos em Portugal».

Este dia acaba em beleza, às 22h00, com um concerto, no Rossio, do grupo Malta do Cais. A autarquia vai tentar arranjar um espaço com maior qualidade para a realização deste acontecimento, já que estão previstos cerca de 2000 espectadores.

Jaime Borges destacou também a inauguração do

encontro "Azelejaría de Fachada, de Aveiro", no dia dezasseis, às 10h00, no Centro Cultural e de Congressos, que «vai contar com a presença de várias entidades ligadas à área dos azelejos». O vereador acrescentou que neste encontro a câmara vai lançar um livro «muito interessante sobre os azelejos da fachada da cidade».

Os idosos vão ter a oportunidade de conviver na Feira das Vindícias, que vai ser inaugurada no dia deztois, às 15h00, no Parque de Feiras e Exposições de Aveiro.

No penúltimo dia (sábado), a partir das 10h00, as ruas da cidade vão ser cheias de animação com os Gigantones e Ciraquados e entre as 10h00 e as 16h00, na escadaria junto à Câmara Municipal, vai realizar-se o Europeuzito de futebol.

A Casa Municipal da Juventude de Aveiro tam-

bém vai festejar o seu primeiro aniversário, no dia dezasseis, às 10h00 com desportos radicais.

Como já é habitual, no último dia estará patente na Galeria Morgados Preciosa, até ao dia 1 de Julho, a XI Exposição Foto Lions Clube Santa Joana Princesa.

Mais animação

Paralelamente a estas iniciativas, o programa vai contar com a Regata Princesa Santa Joana, no dia 12, no Canal principal de navegação, às 10h00. Ainda neste dia, mas às 10h30, vai ser celebrada uma Missa Solene, na Sé Catedral, e às 18h00, no Auditório do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, vai actuar a Orquestra Metropolitana de Lisboa.

No dia 13, às 14h00, vão-se realizar no Pavilhão dos Galitos o II Sarau de Ginástica Cidade de Aveiro e às 16h00, o Concerto pela Banda Amizade com a participação da cantora lírica Rita Biscoito, na Pra-

ça 14 de Julho. Um outro concerto vai ser realizado no Rossio, no dia 16, às 22h00, mas com o grupo Clá.

A inauguração das exposições "Memórias Solares" e "Paredes de Aguarela", vai ser no dia 17, às 10h30, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.

No dia 19, durante a tarde, vão-se realizar espetáculos com Bandas de Garagem (com desportos radicais), espetáculos com as bandas Trip, Quatro do Flamingo e Puderam jazz (na Frente do Mercado Manuel Firmino) e à noite, no Rossio, um concerto com o Grupo Ritual do Dia Mundial do Bombeiro não podia faltar neste dia, e vai realizar-se no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.

No último dia, entre as 10h00 e as 16h00, na escadaria junto à câmara, os amantes do futebol vão poder praticar esta modalidade no "Europeuzito de futebol".



Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 74/2001

Domingos José Barreto Corqueira, Vereador em Exercício Permanente faz saber que, por deliberação da Câmara Municipal de 21 de Março do corrente ano, se encontra aberto concurso para a ocupação das lojas situadas no Mercado de Santiago a seguir mencionadas e com a finalidade abaixo expressa:

- Loja AA - Talho com 32,5 m²;
- Loja AU - Talho com 34 m²;
- Loja AM - Tabacaria, Papelaria e Jomais com 14 m²;
- Loja AL - Mercaria Fina com 35 m²;
- Loja MI - Congelados, Salgados e Fumados com 35 m²;
- Loja AG - Café, Bar e Restaurante com 44,5 m²;
- Loja A.K - Comércio Indiferenciado com 24 m²;
- Loja J - Lactícios com 14 m²;
- Loja A - Comércio Indiferenciado com 33 m²;
- Loja LI - Roupas, Calçados, Atoalhados e Tecidos com 44,5 m²;
- Loja M - Comércio Indiferenciado com 25 m²;
- Loja T - Café Bar e Restaurante com 44,5 m²;
- Loja K - Mercaria Fina com 35 m²;

Caso os interessados na ocupação das lojas pretendam um fim diferente do estipulado, poderão realizar a alteração do mesmo à Câmara Municipal. A Hasta Pública realizar-se-á no próximo dia 30 de Abril, pelas 10:00 horas, no Salão Nobre da Santa Casa da Misericórdia. A base de licitação será de 1.000\$00 por m² e é oferta correspondente ao valor a pagar mensalmente pela ocupação da mesma, acrescida de IVA à taxa legal de 17%.

A concessão das lojas é feita pelo prazo de 5 anos e pode ser denunciada a todo o tempo, pelo concessionário ou pela Câmara Municipal, com aviso prévio de 60 dias, antes de expirar o prazo.

Os arrematantes ficam sujeitos às disposições do Regulamento dos Mercados e Feiras em vigor e o que vier a ser aprovado.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 3 de Abril de 2001

O VEREADOR EM EXERCÍCIO PERMANENTE,
(Domingos José Barreto Corqueira)

ASSISTENTE / SECRETÁRIA DE DIREÇÃO CONTABILIDADE (F) (Centro da cidade)

Espirito jovem e empreendedor
Idade até 29 anos

1.º Emprego ou desempregada de longa duração
Licenciatura ou Bacharelato (I.S.C.A.A ou I.S.C.A.I.)
Dominio na informática, inglês. Carta de condução.

Marcação de entrevista: 917 811 307

Região



Rosa Maria Albernaz, parece meditar numa proposta com 10 anos de idade



Almeida Santos e o seu secretariado mostraram-se satisfeitos por uma unanimidade rara

Pacote autárquico aprovado por unanimidade

Arménio Bojouca

O Parlamento aprova, por unanimidade e aclamação, os projectos-lei para a elevação de sete vilas a cidade, a passagem de 40 povoações à categoria de vila e a criação de onze freguesias. Com a aprovação deste pacote legislativo, Portugal passa a ter sete novas cidades, duas das quais no concelho de Santa Maria da Feira - Lourosa e Fiães.

As restantes novas cidades são Gafanha da Nazaré (no concelho de Ílhavo), Lagoa (sede de concelho), Agualva-Cacém (Sintra), São Mateus de Infesta (Matosinhos) e Freamundo (concelho de Paços de Ferreira).

A aprovação dos projectos-lei leva à criação das seguintes freguesias: Longueira/Almogroveira e Boavista dos Pinheiros (concelho de Odemira), Águas Vivas (concelho de Miranda do Douro), Gândaras

(Lousã), Caxias (Oeiras), Agualva, Cacém, Mira Sintra e São Marcos (Sintra), Meia Vila (concelho de Torres Novas) e Santa Cruz/Trindade (Chaves). Passam à categoria de vila, as seguintes povoações - Brito (concelho de Guimarães), Gandra da Balsa e Ferril de Basto (Colorido de Basto), Rossas (Vieira do Minho), Cavés (Cabeceiras de Basto), Argozelo (Vimioso), Ançã (Cantanhede), Luz de Tavira e Cabanas de Tavira (Tavira), Monte Gordo (Vila Real de Santo António), Luz (concelho de Lagos), Odeceixe (Aljezur), Porches, Praia do Carvoeiro e Parchal (Lagoa), Pêra e Algoz (Silves), Santa Catarina da Serra e Carangejeira (Leiria), Gaeiras (Obidos), Azucira (Mafra), Porto Salvo e Queijas (Oeiras), Ramada e Famões (Odivelas), Vila Nova da Rei (Azambuja), Olival, Sandim, Cres-

tuma, Perosinho, Serzedo, São Félix da Marinha e Lever, todas do concelho de Vila Nova de Gaia, bem como Campo e Sobrado (Valongo), Abragão (Pena-fiel), Virandelo (Valpaços), Santa Cruz da Trapa (São Pedro do Sul), Sendim (Tabuaço) e Ermidão (Sado) completam a lista das novas vilas do país.

Acerca da criação das duas novas cidades no concelho de Santa Maria da Feira, ouvimos a opinião de vários deputados eleitos pelo distrito de Aveiro.

Rosa Maria Albernaz não se esquecendo de referir que Fíes e Lourosa, duas das novas cidades, estão inseridas «no maior centro industrial corticeiro do mundo», para além de outras indústrias «geradoras de emprego e criação de riqueza, Rosa Maria Albernaz, salientou ao Campeão, que «fica extremamente sa-

tisfita. Primeiro porque já em 1985, em 18 de Abril, eu própria entreguei nesta Assembleia dois projectos-lei de criação de vilas de Lourosa e Fíes, já então extremamente desenvolvidas. Esse desenvolvimento continuou e na anterior legislatura elaborei novamente dois projectos-lei relativamente à passagem a cidade de Fíes e Lourosa, projectos estes que foram subscritos pelos meus colegas do distrito de Aveiro. É uma reivindicação das populações que eu transpus para aqui, que vem já desde 1985».

Por sua vez, Manuel Oliveira, que habitualmente secretaria o Presidente da Assembleia da República, disse ao Campeão que estas elevações a cidade são «o sinal do dinamismo do concelho de Santa Maria da Feira e do desenvolvimento que se experimenta naquela área

do concelho. Parabéns às populações, porque esta distinção honorífica de elevação a cidade corresponde à pujança do desenvolvimento, mas reclama fundamentalmente do Poder Central a atenção redobrada em equipamentos e serviços que são necessários construir, designadamente o IC2, que é a prioridade das prioridades para estas duas freguesias que agora foram elevadas a cidade».

Como deputado de Aveiro, o «gafanhão» António Pinho não quis deixar de manifestar a sua opinião sobre a elevação a cidade das vilas de Lourosa e Fíes, considerando que «vem assim reconhecido o seu desenvolvimento, inseridas que estão numa das zonas mais importantes, mais desenvolvidas, um dos motores económicos do distrito de Aveiro. É com grande alegria que vemos o desenvolvimento sustentado do nosso dis-

trito e que aqui se vê reflectido, numa demonstração clara do dinamismo de todo o distrito».

Afonso Candal, outro dos deputados de Aveiro referiu ao Campeão que «é normal que as populações fiquem satisfeitas com este reconhecimento do desenvolvimento das suas zonas e penso que é ilustrativo disso mesmo, de alguma melhoria das condições de vida das populações do distrito de Aveiro, especificamente destes dois concelhos - Ílhavo e Santa Maria da Feira».

E relação a Lourosa e Fíes já tinha havido iniciativas no passado, designadamente do PS, embora por vezes haja a tentativa de ganhar mais protagonismo, apresentando aqui iniciativas, mas são questões que não dividem, quando são legítimas como nestes casos de que estamos a falar».

RÁDIO TERRA NOVA

www.terranova.pt

FM 105

agenda

ag

de 26 a 30 de Abril

- ▶ **Dia 26** Teatro para a Infância "Karingana", pelo Grupo "Bica Teatro", às 10h00 e 14h00, na Biblioteca Pólo de Cortegaça e Biblioteca Pólo de Esmoriz, em Ovar
- ▶ Atelier "Ideias Vivas", às Quartas entre as 15h00 e as 18h00, Quintas entre as 9h30 e as 12h30, "Bordados", por Irene Polónia, no Espaço Aberto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar
- ▶ Atelier "Ideias Vivas", Quintas-feiras entre as 15h00 e as 18h00, "Ararióles" por Ilda Ribeiro, no Espaço Aberto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar
- ▶ Companhia de Dança de Aveiro, às 21h30, em Aveiro, Espectáculo de apresentação do novo programa da Companhia de Dança de Aveiro, em parceria com a Academia de Bailado Clássico de Aveiro
- ▶ **Dia 27** Teatro para a Infância "Karingana", às 10h00 e às 14h00, pelo Grupo "Bica Teatro", na Biblioteca Pólo de Cortegaça e Biblioteca Pólo de Esmoriz, em Ovar
- ▶ Acção de Formação "Iniciação à Arte do Teatro", por Silvana Pereira, às 18h00 e às 21h00, na Biblioteca Municipal de Ovar
- ▶ Sessão de Poesia pelo Grupo Poético de Aveiro, às 21h30, na Sala Polivalente da Biblioteca Municipal de Aveiro
- ▶ Café Concerto, "Huddleberry Finn", às 21h30, na Casa Municipal da Juventude, em Aveiro
- ▶ Companhia de Dança de Aveiro, Espectáculo da Companhia de Dança de Aveiro com a Academia de Ballet Annarella de Leiria, às 21h30, em Aveiro
- ▶ **Dia 28** Teatro "A Malaquinha de Arriolos", pelo Grupo de Teatro "Os Arautos", às 21h30, no Esmoriz - Cine Esmoriz, em Ovar
- ▶ Atelier "Ideias Vivas", Sábados às 9h30 e às 11h30, "Tui - Chi", pelo Mestre Luis Rodrigues, no Infanário da Santa Casa da Misericórdia de Ovar
- ▶ Atelier "Ideias Vivas", Sábados às 14h30 e às 17h30, "Danças de Salão", pela Escola e C.ª de Dança Luísa Freitas, no Infanário da Santa Casa da Misericórdia de Ovar

- ▶ III Concurso de Fado Amador das Terras de Santa Maria, 4.ª Eliminatória, às 21h30, no Centro Luso Venezuolano - Nogueira da Regedoura, em Santa Maria da Feira
- ▶ No Largo da Feira dos 10, em Lourosa, Feira dos 28.
- ▶ No Parque de Feiras e Exposições de Aveiro, Feira dos 28.
- ▶ Companhia de Dança de Aveiro, Espectáculo da Companhia de Dança de Aveiro com o Grupo de Dança de Coimbra, às 21h30, no Estaleiro Teatral (Parque Infante D. Pedro), em Aveiro
- ▶ **Dia 29** Pôr do Sol Quinteto Quatro Sopros, às 18h00, no Foyer do Grande Auditório do Europarque, em Santa Maria da Feira
- ▶ Difusão de Artes do Espectáculo Teatro Infantil/Ateli-ers, às 15h00, na Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira, "Atelier Clube de Rádio", por Alberto Alvin Costa
- ▶ Louro teatro 2001- Ciclo de Teatro de Lourosa, às 21h30, no Salão da Lourocoope-Lourosa, "Teatro A Revolta dos Micróbios" de António Aleixo, pelo Teatro Amador de Sandim, Encenação de Joaquim Fernandes
- ▶ Encontro Nacional de Jovens- JOC, de manhã "Tu Constróis a Mudança" e de tarde "Concertos: Neptune Falls e Pedro Barroso", no Grande Auditório do Europarque, em Santa Maria da Feira
- ▶ Comemorações do 101.º Aniversário da Banda dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo (Música Nova), às 11h00, Missa Comemorativa na Igreja Matriz de Ilhavo
- ▶ Comemorações do 101.º Aniversário da Banda dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo (Música Nova), às 12h00, Romagem ao cemitério de Ilhavo, em homenagem aos Associados e Músicos da Banda já falecidos
- ▶ Comemorações do 101.º Aniversário da Banda dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo (Música Nova), às 17h00, Concerto comemorativo do aniversário, com a apresentação do novo Maestro Jorge Ferreira, no Salão Paroquial de Ilhavo, Org.: Banda dos B.V.I. (Música Nova)
- ▶ Companhia de Dança de Aveiro, Espectáculo da Companhia de Dança de Aveiro com a Escola de Bailado de Aveiro e a Escola de Bailado de Giselle, de Espinho, às 15h00, no Estaleiro Teatral (Parque Infante D. Pedro), em Aveiro
- ▶ **Dia 30** Atelier "Ideias Vivas", "Pintura em Porcelana", por Elvira Gonçalves, no Espaço Aberto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 15 às 18 horas.
- ▶ Atelier "Ideias Vivas", "Arranjos Florais", por Maria do Céu Rico, no Espaço Aberto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 15 às 18 horas.

Região [Castelo de Paiva]

Paulo Teixeira alerta para ruína iminente do terceiro pilar

O presidente da Câmara de Castelo de Paiva, Paulo Teixeira, revelou hoje à Assembleia Municipal que o terceiro pilar da ponte de Entre-os-Rios ameaça ruir "a todo o momento".

Paulo Teixeira citou um relatório feito após uma inspeção subaquática encomendada por empras privadas que não discriminou.

O presidente da Câmara afirmou que vai alertar de imediato o secretário de Estado da Administração Portuária, José Junqueiro, e em declarações à Lusa disse que ia tentar obter o texto integral do relatório que lhe foi transmitido, no essencial, por telefone.

O presidente indigitado do Instituto de Estradas de Portugal, Pedro Serra, que se encontra em Castelo de Paiva, também vai ser alertado para a situação.

Paulo Teixeira referiu que o eventual desmoronamento do terceiro pilar pode fazer perigar embarcações turísticas que circulam regularmente naquele troço do rio.

Na reunião da Assembleia Municipal, requerida pelo PS, na oposição, foi rejeitada a constituição de uma comissão local que iria aprofundar as causas do colapso da ponte de Entre-os-Rios.

Foi ainda aprovada uma moção rejeitando apoventamentos político-partidários em torno da tragédia, que provocou a morte a cerca de 60 pessoas.

O presidente da câmara revelou aos deputados municipais o teor de uma conversa que teve em Jancico com o ex-secretário de Estado das Obras Públicas, Maranhã das Neves.

Segundo o autarca, Maranhã das Neves terá dito que Castelo de Paiva não teria a nova ponte enquanto persistisse no boicote às obras de abastecimento de água a municípios do Vale do Sousa.

A autarquia impediu, durante meses, a empresa Águas do Douro e Paiva S.A de construir uma conduta adutora que levaria a água do Rio Paiva a cinco concelhos do Vale do Sousa.

Com a medida, pretendia pressionar o Governo a construir rapidamente as acessibilidades reclamadas localmente, incluindo uma nova ponte.

Ao longo do debate de hoje, o PS deixou a ideia de que haveria responsabilidades de autarcas locais na tragédia de 04 de Março.

O presidente da Junta de Freguesia de Raiva, António Rodrigues, reiterou que o presidente da câmara, na qualidade de responsável pela Protecção Civil local, poderia ter fechado a ponte "ao mínimo sinal de alarme".

Paulo Teixeira contrapôs que agiu nessa conformidade quando se colocaram duas situações idênticas em pontos municipais, fechando uma e mandando demolir outra.

"Só fez isso porque eu alertei para o facto", sublinhou António Rodrigues.

cartões: alberto ferreira

João "Relho"

"DIA MUNDIAL DO LIVRO"



Kit **Clima**
AQUECIMENTO CENTRAL, CLIMATIZAÇÃO LOCAL

✓ Aquecimento Central
✓ Climatização

Venha visitar-nos na Feira de Março

166 234 917 374
Rua João Chagas, N.º 103
SARINHEIRA - 3860-971 CAIA

Especial Cidade da Gafanha da Nazaré



António Pinho, autor do Projecto de Lei, com os companheiros do bancão do CDS/FP

Confinado no seu estuário

verso dos ingénuos para definir o estatuto e o regime de novas freixas e de membros dos órgãos dirigentes; e a permitir um maior acompanhamento parlamentar da actividade dos institutos públicos.

O deputado João Benvenente, do Partido Socialista, na qualidade de presidente da sub-comissão para a criação de novos concelhos, frequentia e dirige, com alguma ênfase na

na sua intervenção ao longo de outros concelhos, uma alteração de limites entre freguesias e uma alteração de limites entre os concelhos, referindo que os projectos-lei apresentados pelo grupo parlamentar do PS «procuram atender às novas realidades locais assim como a razões de natureza histórica, cultural e social, e que relativamente às suas propostas de lei apresentados pelos outros grupos parlamentares, manifestou «solidariedade e apoio».

Gafanha da Nazaré – cidade por mérito próprio

Aquele deputado salientou que a promoção de vilas a cidade está, de certeza, associada ao crescimento e desenvolvimento, resultando desta forma a melhoria da qualidade de vida das suas populações.

Manuel Moreira, do Partido Social Democrático, salientou o contributo dos deputados do seu partido ao «representar devidamente as expectativas, resultando desta forma a melhoria da qualidade de vida das suas populações».

Manuel Moreira, do Partido Social Democrático, salientou o contributo dos deputados do seu partido ao «representar devidamente as expectativas, resultando desta forma a melhoria da qualidade de vida das suas populações».

A "gafe" de Nuno Melo

«É hoje que o Parlamento pode, no desempenho das suas competências, estar próximo daquilo que mais genuinamente motiva a diligência e o apoio das populações, como pode referir Nuno Melo, do CDS/FP na sua intervenção, que fixa uma cada pelo "gafe" só mais tarde confirmada por António Pinho». Disse Nuno Melo, referindo-se a alguns casos que mencionou o empenho do Partido Popular, apontando a elevação à cidade sã de Vila da Gafanha da Nazaré, do concelho de Aveiros. Uma "gafe" que não passou despercebida, e que terá sido o estranhar de Ribas Esteves, se nosa altura já se encontrava nas galerias, como aconteceu alguns minutos mais tarde. António Pinho replicou e vendeu ao afirmar que a Gafanha da Nazaré é, sim, um distrito de Aveiros, mas no concelho de Ilhavo [...], salientando depois as elevações de vilas a cidades e a criação de novas freguesias, considerando que «este momento deve ser um ponto de partida e não um ponto de chegada. Em tendemos estas promoções e este reconhecimento do labor, do reconhecimento destas gentes e destas terras, como um novo paradigma do desenvolvimento, não podendo ser visto como um cruzar de braços, mas uma arrastar de mangas no prosseguimento desse desenvolvimento».

Referindo-se depois ao projecto de lei de criação da Gafanha da Nazaré a cidade, António Pinho disse que «desde o início este projecto correspondia a

uma vontade da população e não a um "número político ou a mais uma jogada sem reflexos no terreno. Desde a verificação dos requisitos ao reconhecimento urbano, e por salientação, em vários casos, dos órgãos populares controlados, e pela determinação do projecto que aqui viveu (referindo-se ao elevado número de cidadãs da Gafanha nas bancadas) e que se foi mantendo ao longo dos meses em que este projecto foi sendo debatido, naturalmente que é com grande alegria que chegamos ao dia de hoje e vemos esta nova cidade, a quem desejamos as maiores felicidades e que as gerações vindouras estejam à altura de manter aquilo que foi feito e que possa permitir chegar até aqui».

Mais tarde, António Pinho declarou ao Compendio que «este reconhecimento é uma vitória de toda esta gente, para todos aqueles que ao longo de décadas construíram a Gafanha da Nazaré, sobretudo no âmbito sísmico, que levaram a Gafanha a ultrapassar o que é hoje o passado seguinte está agora nas mãos das pessoas da Gafanha da Nazaré, que devem continuar a procurar que a sua terra seja, cada vez mais, uma terra melhor, onde se viva com maior qualidade de vida e que se tenha tudo conscientemente e de com este novo estatuto, deve ser muito mais exigente perante aqueles que vêm a capacidade de decidir. O que mais se ganhou agora foi um grau de maturidade e de paridade de exigência que deve ser colocado ao serviço de toda a Gafanha da

Continua no pág. seguinte

Especial Cidade da Gafanha da Nazaré



Manuel Lima Sardo, um Presidente feliz

Confinado no seu estuário

zard, e depois, criação e do concelho de Ilhavo no seu todo».

É preciso olhar para o planeamento e ordenamento urbanístico – recomenda o Presidente da Junta de Freguesia Manuel Lima Sardo.

notam na nova cidade. «A Gafanha da Nazaré está numa península que tem boas condições para crescer e para se desenvolver. Não devo de repetir que a Gafanha da Nazaré necessita do saneamento, que é fundamental numa altura em que, e isto está provado, há uma casa por dia, e o saneamento não está a acompanhar este crescimento. O verdade que o saneamento está a andar, mas não pode mais par.

«Mas há outras carências, como espaços verdes, a sul grande avenida que é preciso que nasça muito rapidamente. É preciso olhar para o planeamento e ordenamento urbanístico, sobretudo não fazer coisas que não dignifiquem uma boa cidade. A Gafanha precisa de espaços verdes, embora o Jardim Osúndio seja, já um passo em frente, mas dentro da própria cidade é preciso alertar a Câmara

de há alguns anos a parte a Gafanha da Nazaré ficou um pouco aquém das expectativas. Podia naquela altura – e há que dizê-lo – manter os meios financeiros

para o fazer, temos esta consciência, mas o concelho é pequeno e por isso precisa de um maior saneamento. Não esquecer os meios financeiros



Nô e muito frequente var as galerias do Hamleico de S. Bento sfo recheados de uma população tão colmo

Municipal, que é onde está o corte de problemas, e que há, como certo, olhar no futuro com outros olhos para a Gafanha da Nazaré. Olhar como deve olhar, já que

de há alguns anos a parte a Gafanha da Nazaré ficou um pouco aquém das expectativas. Podia naquela altura – e há que dizê-lo – manter os meios financeiros



EXISTIMOS SEMPRE NA PREOCUPAÇÃO DE BEM SERVIR
Avenida Arquitecto Rosado Correia, nº 2
3100-538 POMBAL - Telef. 236 213 121 - Fax 236 215 699

Serviços de polimeros em calçadas, mármore, Granitos, molcações hidráulicos e outros, com acabamentos por cristalização

Nestes momentos tão importantes para o futuro da nossa terra, vêm a Junta e a Assembleia de Freguesia manifestar a todos os seus habitantes o seu regozijo e solidariedade

O Presidente da Junta de Freguesia
Manuel Lima Sardo

CAFE NAPOLÉAO
FABRIL DO LOCAL 5000 SETAS TEL. 33 4183 386

I TORNEIO DE SETAS

1 PREMIO 200 000 SETAS
2 PREMIO 75 000 SETAS
3 PREMIO 35 000 SETAS

PREMIO SUPLENTE PARA TODOS PARTICIPANTES

PORCO ASSADO NA SETA

1000 SETAS

ASH
ALCIDES DA SILVA HENRIQUES, LDA
Empreiteira da Construção Civil e Obras Públicas

ALCIDES HENRIQUES & FILHOS, LDA
Compra e Venda de Imóveis
Tel. 234 908 122 - Fax 232 721
Rua do Visou 117 - A - ESQUEIRA - 3600-281 AVEIRO

VOUGLAR
VOUGLAR
SOC. de Construções de Varga, Lda.
Compra e Venda de Imóveis
Tel. 234 908 122 - Fax 232 721
Rua das Escovas, n.º 25 - ESQUEIRA - 3600-300 AVEIRO

Para venda em AVEIRO e Arredores
T0, T1, T2, T3, T4 Duplex e lojas

porto de aveiro
UM PORTO CONTEMPORÁRIO

Um porto que nasceu
- Um porto que nasceu
- Um porto que nasceu
- Um porto que nasceu

Um porto que nasceu
- Um porto que nasceu
- Um porto que nasceu
- Um porto que nasceu

CIDADE

GAFANHA DA NAZARÉ

19/04/2001

DA

Especial Cidade da Gafanha da Nazaré

Gafanha da Nazaré

— cidade por mérito próprio

Continuação da pág. anterior

tou a dizer que não se está a trabalhar nisso, mas estou convencido que a partir de agora se passará a olhar para a cidade da Gafanha da Nazaré com outros olhos, com outra perspectiva».

Não é desconhecida, porque é latente, uma "rivalidade" entre as duas localidades, mas Manuel Lima Sardão reconhece que «as pessoas de Ilhavo deve sentir-se orgulhosas, no nosso entender, por se ter feito justiça em relação à Gafanha da Nazaré. Não queremos dizer que a freguesia da Gafanha da Nazaré seja superior à de S. Salvador, o que eu quero frisar é que as rivalidades desapareceram... já não acredito nos "velhos do Restelo"... e ao desaparecerem permi-

tem que os jovens tenham outras ideias, outros horizontes, e outros rasgos. Muitas vezes se ouviram frases pouco abonatórias relativamente aos "gafanhões", mas estou convencido que para o futuro não haverá rivalidades. As pedras serão colocadas no tabuleiro como devem ser e haverá um respeito mútuo que só dignificará o próprio concelho».

Opiniões

Rosa Maria Albernaz:

«Relativamente à Gafanha da Nazaré, fico extremamente satisfeita. Já há muito tempo que tinha conversado com o Presidente da Junta, em relação a esta elevação a cidade. Mas soube que o meu colega de Ilhavo, António Pinho, es-

taria a elaborar um projecto-lei, e entendi por bem que não deveria elaborar outro, permitindo que o António Pinho apresentasse esse projecto-lei, que nós vorámos favoravelmente, com todo o gosto e prazer. Aproveitei para felicitar as populações da Gafanha».

Para Rosa Maria Albernaz a proximidade entre três cidades (Aveiro — Ilhavo e Gafanha da Nazaré) «não cria problemas nenhuns. É um estatuto que as populações, pelo seu desenvolvimento, têm como recompensa, uma recompensa justa. E não existe lei que impeça que duas cidades próximas possam conviver...».

Marques Mendes:

«Acho que é uma valorização para o dis-



Casa Gafanha - antes da recuperação

trito porque significa que passaram a ter os requisitos para mudar de estatuto, que a Assembleia da República reconhece esse esforço de desenvolvimento. É um enriquecimento, uma valorização do distrito, e tudo o que seja valorização do distrito me põe satisfeito. É sempre um dia com um toque emblemático especial. Acho que é

um incentivo sadio à criação de novos índices de desenvolvimento.

«Não deve haver dramas dessa natureza. Não devemos estar a estimular nenhum problema de vizinhanças. Eu acho que estas coisas devem ser vistas numa perspectiva de complementaridade e não numa perspectiva de qualquer tipo de concorrência».

Armando Vieira:

«É, mais do que um simbolismo, é uma dignificação das localidades. As populações estão de parabéns. Obviamente que é um enriquecimento para ao distrito de Aveiro».

A proximidade, cada vez maior, entre as cidade... não poderá vir a avivar rivalidades? «Eu penso que não».

Continua na pág. seguinte

Vitor Santos & Zecha, S.A.

Comércio e Indústria de Frio
Ar Condicionado - Montagens
Assistência Técnica

Rua Júlio Dinis, 244
3830-692 Gafanha da Nazaré

Tel./Fax 234 362 145
Tim. 917 635 510

IMPALIGEL
Produtos Alimentares Congelados, Lda.

IMPORT - EXPORT

Av. dos Bacalhoeiros, 259 - B - 3830 GAFANHA DA NAZARÉ
Telef. 234 366 913 - Fax 234 363 663

SNACK-BAR / RESTAURANTE

"O MARÍTIMO"

De: Alcides Rodrigues de Jesus

R. Com. Egas Salgueiro, 13 - GAFANHA DA NAZARÉ - Telef. 234 361 253 - 3830 ILHAVO

STAND YAMAHA
CONCESSIONÁRIO

FRANCISCO PINHO & OLIVEIRA, LDA.
Distribuidor dos barcos Fletcher

Water 3 Cylinders: 1121 c.c. 89.5 kw (125 hp)

MOTORES YAMAHA - BARCOS PNEUMÁTICOS YAMAHA - MOTOS DE ÁGUA YAMAHA - GERADORES YAMAHA

Av. José Estevão, 433 - 3830 GAFANHA DA NAZARÉ Telef. 234 361 540 - Fax 234 366 385

**ESCOLA DE CONDUÇÃO
SANTA MARGARIDA**

de: NEVES, ASCENSO & FERREIRA, LDA.

Ligeiros * Pesados e Articulados * Moto

Largo do Mercado - Telef. 234 322 121 - 3830 Ilhavo
"Agência" Gafanha da Encarnação - Telef. 234 366 244

INSTALARME

**SEGURANÇA
É
CONNOSCO !**

ALVARÁ 75C 20/08/96

GAFANHA DA NAZARÉ
Telef. 234 366 608
Telex. 967 014 007

Ilídio Silva
REVESTIMENTOS DE INTERIORES

* Design e decoração de interiores
* Pavimentos flutuantes * Linóleos e marmóleos
* Estores de interiores * Cortiças

Av. José Estevão, 430 - A - Centro Comercial Jardim - 3830 GAFANHA DA NAZARÉ - Telef. Fax 234 366 001

MARQUES DA SILVA & MARQUES
SERRALHARIA CIVIL E MECÂNICA, LDA.

REPARAÇÕES NAVAIS / TORNEARIA

Telef. 234 362 890 - Fax 234 363 928
Av. dos Bacalhoeiros - 3830 GAFANHA DA NAZARÉ



Casa Gafanhoo - após a adaptação a museu

Continuada da pág. anterior

SE houver algum bom senso não haverá rivalidades. A mais valia é apenas ao nível da dignidade, da dignificação, não traz rendimentos acrescidos às localidades... toda a gente sabe disso, e é uma razão para manter e promover a qualificação desses espaços urbanos que agora são promovidos a cidade».

Teria ficado mais satisfatório se a proposta tivesse sido apresentada por um elemento do seu Partido?

«Obviamente que sim, com toda a sinceridade. Mas é igualmente motivo de satisfação para todos nós, que apoíamos de alma e coração a proposta apresentada por um jovem que é residente na Gafanha da Nazaré. Para nós está bem, na

mesma... e parabéns às pessoas da Gafanha da Nazaré».

Manuel Oliveira:

«A Gafanha da Nazaré era uma vila pujante com tradições importantes no panorama nacional. Está em progresso e a sua elevação é mais um sintoma do desenvolvimento que se assinala no concelho de Ílhavo».

Gafanha da Nazaré - uma aposta para o futuro

O Concelho de Ílhavo tem verificado um progresso objetivo que se reflecte nas condições de vida da população que são globalmente boas. As infraestruturas básicas, a rede escolar, as infraestruturas desportivas e culturais, são realidades de um concelho que tendo muito para realizar, soube pela realização de muitos dos seus autarcas e pelo trabalho da sua população, construir uma terra com um nível de desenvolvimento relevante.

Esta realidade assim descrita, aplica-se à Gafanha da Nazaré por maioria de razão, dado tratar-se de uma zona do Concelho que adquiriu as condições necessárias para ascender à categoria de Cidade, situação de reconhecimento do trabalho realizado e do desenvolvimento alcançado, somando-se à já existente Cidade de Ílhavo.

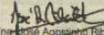
Na certeza de que ao muito que está realizado, temos de somar mais realizações e investimentos públicos, necessariamente acompanhados de investimentos privados para que se continuem a resolver problemas e a aproveitar oportunidades de desenvolvimento, a verdade é que a passagem da categoria de Vila para Cidade é em primeira instância reconhecimento desse trabalho realizado e desse desenvolvimento conseguido.

A Câmara Municipal de Ílhavo e seu Presidente, manifestaram o seu apoio à iniciativa legislativa que conduziu a Gafanha da Nazaré à categoria de Cidade, congratulando-se agora com toda a população da Gafanha da Nazaré e do Concelho de Ílhavo, pela categoria alcançada.

Sendo a categoria das terras importante, reiteramos no entanto o nosso especial empenhamento, em trabalhar para que a Gafanha da Nazaré, assim como todo o Concelho de Ílhavo, continue a receber um forte investimento da sua Câmara Municipal, dando seguimento ao intenso e crescente ritmo de investimento realizado desde 1998, na busca de melhor qualidade de vida e mais desenvolvimento.

A Câmara Municipal de Ílhavo assume um papel de investidor forte e empenhado no desenvolvimento do Concelho, como opção de valorização do enorme potencial natural e humano, colocando sempre as pessoas em primeiro lugar.

O Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo


(Eng. José Agostinho Filipe Esteves)

Câmara Municipal de Ílhavo

Inova
saúda a Cidade

Gafanha da Nazaré

continuamos a apostar no desenvolvimento e no progresso

Conte Connosco

classificados telefona/fax 234384981 e mail gprovincias@nec.pt

EMPREGOS

Centro de Emprego de Aveiro, selecciona: Para Aveiro Ajudante de cabeleireiro; Aprendiz desmanchador de carnes verdes; Carpinteiros; Carpinteiros/aplicadores de parquet; Cozinheiro de 3.ª c/conhecimentos cozinha tradicional chinesa; Delegados Comerciais; Electricistas e Canalizadores; Embaladores; Ferramenteiro c/conhecimentos ferramentas metalomecânicas; Indiferenciados; Mecânicos de 1.ª; Mecânicos de tractores c/ 5 anos de experiência; Praticantes de Mecânicos; Serralheiros de 1.ª.

Para Ilhavo: Empregados de balcão; Empregados de mesa/bar; Indiferenciados; Operador de grua; Pedreiros; Serralheiro civil; Serventes da construção civil. **Para Murtoas:** Electricistas. **Para Ovar:** Canalizadores; Costureiras; Indiferenciados; Manobreadores de máquinas; Pedreiros/serventes. **Para Vaqueira:** Ajudantes de cozinha. **Para Vagos:** Desenhadores (área de manutenção industrial; Electricistas; Engenheiro mecânico; Vendedores. **Estrangeiro:** França: Apanhadores de morangos; Arqueólogos; Engenheiro informático; Engenheiro

de estudo e pesquisa; Técnicos de manutenção de informática. **Holanda:** Mecânicos de instalação de elevadores; Trabalhadores indiferenciados (piscinas). **França e Holanda:** Apanhadores de esgotos. **Reino Unido:** Embaladores de saladas. **Espanha:** Professores (finanças - marketing e gestão de recursos humanos). Para eventuais contactos Telef. 234 429 252 / 234 429 263 - Fax 234 381 670

DIVERSOS

Cartomante e Astróloga, ajuda a tratar e resolver todos os males. Telem. 966 478 012

Sou um rapaz deficiente motor capaz de fazer uma vida normal e produzir rapariga simples e honesta que queira partilhar uma vida a dois. Tenho casa própria, emprego estável. Resposta ao Apartado 55 3770-904 Bustos Telem. 966 021 773

PRECISA-SE

Engenheiro Civil
para empresa de Obras Públicas.
Nota: assinar Alvará
Contactos: 966 905 050 / 934 501 640

CONSULTAS GRÁTIS

Se quer ver a sua vida resolvida tanto no amor, no negócio, trabalho, estudos e doenças desconhecidas. Como desmanchar bruxarias, e afastar forças malignas.

Contracto Joaquim Santos.

Todos os dias (dele) por marcação
através do telef. 234 753 823
(junto à Central Eléctrica) Em Póvoa - Bustos - 3770-015 Bustos

SERRALHEIROS E AJUDANTES

Para paragem anual, fábrica em Estarreja
(de 20 a 30 de Maio)

Contactar telemóvel 966 046 390

CASTRO & COMPANHIA**CONSTRUÇÃO CIVIL**

Serviços de Condomínios, Reparações
Pequenas obras, pinturas, electricidade, estores,
canalizações, tetos falsos, todos os serviços na sua casa.

Contacto 964 584 661

LOTE DE TERRENO

Perto da Capela de S. Joaquin
- Barreiro de Além, c/600m2 de área
e projecto de construção aprovado
Contactar telef. 234 842 133 (a partir das 20h)
ou telef. 918 325 420

GUARDE ESTE N.º DE TELEFONE**TÁXI CARGO**

Transporte Porta a Porta
de Segunda a Sábado
Telem. 919 627 009

Elemento para
Departamento Comercial

**PRECISA-SE
PARA AVEIRO**

Contactar para entrevista,
Telem. 917 039 033

região [Estarreja]

**Assembleia municipal aprova
alteração ao plano e orçamento**

A Assembleia Municipal de Estarreja aprovou a primeira revisão ao plano de actividades e orçamento para este ano, no montante de 197 mil contos.

A alteração aos dois documentos assenta na inclusão de novos projectos, com destaque para o arranjo urbanístico do Cais da Ribeira, a elaboração dos projectos de recuperação dos Cais do Nanquinho e de Salreu e do espaço lúdico de Veiros, a beneficiação do lavadouro

do Rio da Bica, o projecto da ponte sobre o rio Gondede, a construção da romãde de asseio à «Quimiquina» e de uma fonte luminosa no centro de Avanca.

Está prevista ainda a construção de uma outra fonte luminosa no centro cívico de Salreu, obras de saneamento no núcleo central desta freguesia, bem como a beneficiação de alguns arruamentos, num investimento global de 55 mil contos.

A Assembleia Municipal aprovou ainda a contratação de um empréstimo à banca no valor de 215 mil contos, destinado à reparação dos danos causados na rede viária pelas recentes intempéries. Foi ainda ratificada a decisão da autarquia em adquirir, por 154 500 contos, a antiga escola EB 2,3 padre Donaciano de Abreu Freire mediante o pagamento de prestações semestrais durante quatro anos.

**Exposição comemorativa do 25 de Abril
na Casa da Cultura**

«Combates, Debates e Delírios» é o título da exposição de Jaime Alberto Ferreira que foi inaugurada no dia 25 na Casa da Cultura de Estarreja.

A mostra, comemorativa do 25 de Abril, é composta por 42 trabalhos produzidos pelo autor entre 1973 e 1999, podendo ser visitada até 20 de Maio entre as 12 e as 14 horas e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta-feira, e entre as 15 e as 18 horas, aos fins de semana.

Para além de exposições efectuadas na Figueira da Foz, Coimbra, Guarda e

Paredes de Coura, o artista, natural de Farnalício da Serra, Guard, tem publicado alguns trabalhos gráficos em diversas publicações, com destaque para a revista de cultura e arte «Trécs», «Diário de Coimbra» e semanário «Vértices de Beira». Colaborou ainda graficamente com várias associações e organismos.

Docente da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Jaime Alberto Ferreira tem ainda publicado diversos artigos e livros de História Económica e Social.

**TRESPASSA-SE
LOJA**

Recentemente remodelada.
Boa localização, centro de Aveiro, 80m2 de área (util Telem. 960 321 421 - 962 626 107

VENDO

Pensão Lourenço CURIA
36 quartos / 1200m2, traseira do Parque das Termas, carteira de clientes assegurada.
Contacto 962 836 271

CACOS E COISAS

COMPRA E VENDA DE VELHARIAS E USADOS. DOU ORÇAMENTOS. VOU A CASA
Contactar: 234 552 474 / 939 238 284 Sever do Vouga

EMPRESA

TÉXTEIS/LAR Coimbra
ADMITE a Delegação de Aveiro: 2 licenciamentos. Conhecimentos ordenado base + subsídio de alimentação + vitaria + regulas sociais. (Não são compositivas).
Marca registrada através do telef. 239 496 7701

**Estádio Municipal de Aveiro, EM.****AVISO**

Concurso público internacional no âmbito da união europeia da empreitada de concepção dos projectos das especialidades e construção do Estádio Municipal de Aveiro.

No âmbito do concurso público internacional acima identificado, publicado no Diário da República, 3.ª série, n.º 58, de 9 de Março de 2001, informam-se todos os interessados que, nos termos do artigo 81.º, n.º 2 do Decreto - Lei n.º 50/99, de 2 de Março, foi prorrogado o prazo para entrega das propostas por mais trinta dias. Assim, a data limite para a entrega das propostas será o dia 30 de Maio de 2001, até às 16 horas.

Para os devidos efeitos torna-se público que se rectifica a alínea d) do n.º 3 do anúncio do concurso, que passa a ler a seguinte redacção:

3 - d) A empreitada compreende a execução dos projectos de especialidades de Movimento de Terras, Fundações e estruturas de contenção, Estruturas de betão armado e pré-estorado, Estruturas metálicas, Instalações e Equipamentos eléctricos, instalações e Equipamentos de segurança, Sistema de gestão técnica centralizada, Projecto do campo de jogo e do relvado, Instalações de águas e esgotos, instalações e Equipamentos mecânicos, Instalações e equipamentos mecânicos - gás, infra-estruturas (que deverão responder ao solicitado nas condições técnicas do Caderno de Encargos), bem como a execução da empreitada de construção do Estádio Municipal de Aveiro, pronto a funcionar.

12 de Abril de 2001

O Presidente do Conselho de Administração da EMA

(Alberto Afonso Souto de Miranda)

No valor de 800 mil contos

Câmara autorizada a contrair empréstimo

A Câmara Municipal de Ilhavo recebeu autorização da Assembleia Municipal para a contractualização de um empréstimo bancário de 800 mil contos, destinado a financiar várias obras.

A proposta já estava inscrita no plano de actividades e orçamento para 2001, e recebeu aprovação com 13 votos a favor (12 do PSD e 1 do PP), 9 contra (PS) e uma abstenção (CDU).

Segundo explicações de Ribau Esteves a verba destina-se à construção da rede de saneamento básico, à qualificação do parque escolar e à ampliação do Museu Marítimo.

Foram os votos da maioria social democrata que acaba-

ram por ditar a aprovação do pedido, considerando Flor Agostinho, deputado do PSD, que «o empréstimo responde aos interesses da população do concelho que ambiciona a realização de equipamentos e infra-estruturas», salientando que «só assim será possível sustentar financeiramente tal pretensão».

Os socialistas votaram contra por entenderem «que este empréstimo compromete fortemente o município nos próximos anos sem resultados que justifiquem tal endividamento». Armando Calisto salientou que este empréstimo «apenas serve para alimentar uma deficiente gestão como comprovam algumas obras

que já deviam estar prontas e não estão».

A maioria social democrata, reforçada com o apoio do deputado do Partido Popular, garantiu ainda a aprovação do relatório e conta de gestão de 2000 e a 1ª revisão ao plano de actividades e orçamento para 2001, sendo certo que no primeiro ponto, PS e CDU votaram contra, enquanto no segundo se absteram.

Ponto de consenso foi o da elevação da Gafanha da Nazaré à categoria de cidade. Os deputados aprovaram por unanimidade e aclamação um voto de congratulação pela decisão da Assembleia da República, tomada na passada semana.

Obras do Museu atrasadas

As obras do Museu Marítimo de Ilhavo sofreram substanciais atrasos, «basicamente devido ao inclemente Inverno que se fez sentir», como nos referiu Ribau Esteves, presidente da entidade.

«Se há obra nossa que tem atrasos consideráveis, e uma boa parte deles por força do Inverno – porque há outras que têm atrasos com origem em incumprimentos nomeadamente dos empreiteiros – e algumas imprecisões do projecto, é a obra do Museu», disse, salientando que «a quota principal de responsabilidade deste atraso se deve ao facto de o edifício não ter sido fechado até começar este Inverno, no início de Outubro. Só agora se conseguiu fechar o edifício, o que fez com que um conjunto de operações não se tivessem podido desenvolver».

«Estamos a falar de um atraso considerável

que andará por volta dos oito nove meses», salientou Ribau Esteves. «Esta parte da obra estará concluída até final de Maio e a parte de interiores já foi sujeita a concurso público com um valor total de 100 mil contos, começará dentro em pouco», referiu, manifestando a esperança de que «as coisas corram, daqui para a frente, sem imprevistos».

Uma das salas do edifício, onde está a ser construído um Lugre, em tamanho real, e que leva cerca de nove meses a concluir, precisava de estar minuciosamente fechada, para que a obra de construção naval artesanal se pudesse realizar. E mesmo assim, quando os arcos começaram a obra, ainda chovia lá dentro.

A acreditar na celeridade dos trabalhos, agora que o tempo parece ter estabilizado, o Museu Marítimo de Ilhavo deverá estar pronto a inaugurar lá para o mês de Setembro.

PS elegeu delegados ao Congresso Nacional

48 militantes do PS-Ilhavo elegeram, na passada sexta-feira, delegados ao XII Congresso Nacional do Partido Socialista. A única lista sufragada, constituída pelos militantes João Bernardo, João Oliveira, José Pin-

to Reis, Mariana Franco, Armando Calisto e Ildídio Simões, sendo António Carvalho e José Luís Malaquias os suplentes, recolheu 45 votos favoráveis, 2 contra e uma abstenção.

A secção de Ilhavo do PS

vai estar representada no encontro em sede de seus delegados. A reeleição de António Guterres mereceu um voto de confiança dos militantes ilhavenses recolhendo 47 votos a favor e um contra.

Contração de empréstimo para construção social

Na última reunião do executivo ilhavense foi aprovada a contractualização de um empréstimo bancário destinado à construção de seis fogos no lugar de Bebedouro. A proposta deste recurso ao crédito, Ribau Esteves, presidente da edilidade, disse ao Campeão das Províncias que «sempre que nós fazemos habitação social, seja para arrendamento ou venda, é protocolado um acordo com o INH que visa financiar a construção desses fogos com um prazo de vigência desse financiamento de 25 anos, de acordo com o determinado na Lei, empréstimos esses que não contam para a capacidade de endividamento dos municípios e que depois tem uma contrapartida de bonificação de juros pelo próprio INH, que é uma das componentes das obrigações deste Instituto. O que a Câmara fez foi, depois do processo de negociação com o INH formalizar a decisão de contratação do empréstimo e agora consultar-se-ão os bancos e escolhe-se o que der melhor condições, para depois utilizar esse Banco para gerir o financiamento que o INH vai apoiar, bonificando o juros em cerca de 60%».

É um processo normal sempre que se faz habitação social, a custos controlados ou para arrendamento. Para os seis fogos da 2ª. Fase do Bebedouro, e que concluem o conjunto de 30 fogos inicialmente previstos, e dos quais 24 se encontram já ocupados. (18 vendidos e 6 arrendados), a Câmara autorizou agora a contratação de um empréstimo de mais 50 mil contos para os referidos seis fogos.

Na Costa Nova

Quebra-mar melhora condições dos Cais dos Pescadores

Foi aprovada na última reunião do executivo ilhavense, a construção de um quebra-mar flutuante, que vem melhorar substancialmente as condições de atracação e de laboração da faina das redes aos pescadores que utilizam aqueles cais.

Ribau Esteves disse ao nosso jornal que «esta situação surgiu de um acordo que fizemos com os pescadores da Costa Nova. Desde que começamos a pensar no novo cais dos pescadores, que eles próprios levantaram a questão da eventual necessidade que se viria a sentir de se colocar um quebra-mar flutuante que cumprisse dois objetivos: proteger as embarcações quando colocadas no seu posto de amarração, de alguns ventos e de alguns tipos de ondulação, e para usar o patamar constituído pelo quebra-mar flutuante, para as fainas de redes, uma das carências que o cais apresentava».

Comprovada a necessidade real desta estrutura, pela vivência do espaço, e confirmada que foi, a Câmara Municipal desenvolveu os procedimentos necessários para permitir a construção do quebra-mar. É isso que está a gora a acontecer e, como nos referiu Ribau Esteves, «conseguimos ainda integrar esta peça na segunda parte do financiamento comunitário, ao abrigo do II QCA». Bom negócio para todos, vamos ter a obra feita, financiada a 75% pelos fundos comunitários, e assim cumprimos o objetivo que se comprovou fazer sentido. Trata-se de uma obra rápida que deverá decorrer ao longo de dois meses, e, seguramente que antes do Verão a obra estará concluída.

BONSUCESSO

O Hóquei em Patins em Aveiro

Sede: Rua F. C. Bonsucesso, Aradas - 3800 Aveiro - Telef. 234 428 033



conselhos de saúde

O álcool

Continuação da semana anterior

Conforme a quantidade de álcool ingerido, as consequências são diversas: abortos espontâneos; nascimento da criança morta; parto prematuro; malformações podendo constituir o síndrome alcoólico fetal. O síndrome fetal alcoólico, provocado pelo álcool a que a mãe sujeita a feto durante a gravidez, reflecte-se em malformações do crânio e da face da criança, dos membros, do coração, dos rins, etc., e deficiente crescimento em termos de peso e estatura. É muito mais frequente do que a partida se pode pensar.

Se deseja um filho com saúde é absolutamente indispensável que não ingira bebidas alcoólicas durante a gravidez. Mesmo em doses moderadas o risco de anomalias fetais é grande.

5. O leite materno é sem dúvida o melhor alimento para o bebé por isso, enquanto amamentar, não beba bebidas alcoólicas. O álcool difunde-se muito bem nos líquidos orgânicos ricos em água, pelo que se mistura com enorme facilidade no leite materno, sendo a sua concentração igual à que existe no sangue.

Não se esqueça, para seu bem e do seu filho. Enquanto amamentar preferir bebidas saudáveis como a água, o leite e sumos naturais.

6. Crianças e adolescentes antes dos 17 anos não conseguem criar o álcool que ingerem. A má pouca quantidade de álcool é suficiente para prejudicar o funcionamento das capacidades em pleno desenvolvimento, quer em crianças quer em jovens, como por exemplo a inteligência, a memória, o raciocínio, a atenção! Da mesma forma os seus órgãos e estruturas do sistema nervoso central muito mais sensíveis ao álcool nesta fase da vida.

7. Pais e professores têm um papel a cumprir em tudo isto. Elabore o seu filho sobre os perigos que advêm do consumo de álcool e evite beber como modo social de estar, ou estilo de vida, sobretudo em frente das crianças das muitas vezes adquirirem em jovens os estilos de vida que lhes mostram durante a infância.

E não se esqueça: o álcool não aquece, não mata a sede,

não dá força, não ajuda a digestão, não abre o apetite, não é um medicamento.

Se está a tomar algum medicamento sedativo, calmante hipnótico, ou psicotrópico, evite o consumo de bebidas alcoólicas. O álcool, mesmo em pequenas quantidades, aumenta o efeito deste tipo de medicamentos, aumentando assim o perigo de acidentes de trabalho, de trânsito, e outros.

8. As ingestões habituais excessivas, de bebidas alcoólicas, muitas vezes em pequenas doses mas repetidas ao longo do dia, vão mantendo uma alcoolização permanente do organismo e uma situação de intoxicação alcoólica crónica, doença alcoólica ou alcoolismo crónico. Desta forma existe um efeito contínuo sobre todos os órgãos do corpo, que provoca graves alterações, como por exemplo gastrite, úlceras, falta de apetite, vómitos, cãibras do fígado, síndromes neuro-musculares (formigamentos, adormecimento dos dedos, cãibras, dores e cansaço muscular, tremor das mãos), doenças cardiovasculares e do aparelho respiratório, e também alterações mentais e psicológicas como sejam dificuldade de raciocínio, perda de memória, irritabilidade, depressão, delírio alcoólico, etc. Não se desixe chegar a este ponto e modere o seu consumo de álcool.

9. Se bebe em demasia, procure o apoio de amigos e familiares e peça ajuda ao seu médico, etc. ou ajudará! As vezes (que sempre) é difícil reconhecer que se é um alcoólico, todavia um primeiro passo para o tratamento é o reconhecimento de que bebe em demasia. Decerto que já deu por alguns sinais à sua volta: conflitos em casa, no trabalho ou com amigos, falta de memória, dificuldade em concentrar-se, vontade de beber logo pela manhã, etc., etc.

10. Todos estes conselhos não excluem que indivíduos adultos, saudáveis, possam dizer sim às bebidas alcoólicas, desde que em doses moderadas. Um adulto não deve ultrapassar 14 de litro de vinho ou duas cervejas repartidas pelas 2 principais refeições, e não deve beber entre as refeições ou em jejum. A ingestão de bebidas destiladas (aguardente, bagaço, vodka, whisky, etc.) deve ser uma situação excepcional.

Conselhos do Prof. Fernando de Paula, Director do INCP e Coordenador Científico do Programa CINDI Portugal e do Dr. Augusto Pinto - Director do Centro Regional de Alcoolologia de Coimbra e Coordenador CINDI para a Área do Alcool.

conselhos de saúde

Se conduzir não utilize o telemóvel

Falar ao telemóvel e conduzir ao mesmo tempo quadruplica as probabilidades de sofrer um acidente, podendo ser tão perigoso como beber; afirmou hoje um investigador australiano.

Para Paul Trefner, da Universidade Griffith, no estado de Queensland, a sua investigação deveria levar o Governo a adotar medidas mais severas para castigar as pessoas apanhadas a utilizar o telemóvel enquanto conduzem.

Segurar e falar ao telemóvel enquanto se conduz é uma prática já proibida na Austrália, mas os condutores podem recorrer a dispositivos que lhes mantenham as mãos livres.

Trefner recolheu dados de condutores que mantinham conversas ao telemóvel enquanto conduziam num centro de treino próprio. Após de sensores especiais foi possível registar os movimentos do condutor, assim como a sua capacidade de manobra em várias condições no veículo, enquanto falava num telemóvel múltiplos vezes.

Este estudo permitiu identificar que os condutores distraíram-se muito facilmente da sua condução, ficando menos capazes de manobrar em condições de mudança de percurso quando utilizavam o telemóvel. "Falar com o passageiro permite que o condutor regule a conversa para o que está a acontecer na estrada, mas é mais difícil mudar a conversa de acordo com o que está a acontecer na estrada quando se está a falar com alguém que está distante", disse Trefner.

"Utilizar um telemóvel enquanto se conduz aumenta quatro vezes as possibilidades de se ter um acidente, o mesmo que beber antes de conduzir", disse.

Como explicou, o acidente mais comum entre os condutores que falam ao telemóvel é embater no carro da frente.

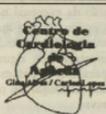
"Os condutores que falam ao telemóvel parecem não ser capazes de se ajustar à mudança quando o veículo da frente para ou abranda", disse o investigador. O fisionatista espera que os resultados finais da sua pesquisa, que serão publicados em meados de 2002, tenham grandes repercussões entre os utilizadores de telemóveis. "Pode ser que os legisladores considerem a possibilidade de banirem completamente a utilização dos telemóveis nos carros", conduziu.

RUI BRITO

Médico Especialista
Ginecologista do Hospital de Aveiro

Chefe de Serviço

Consultas todos os dias a partir das 16 horas
(Temporariamente consultório particular no Hospital)
Telefone 234 428 210



- Consultas de Cardiologia
- Electrocardiogramas
- Provas de Esforço
- Electrocardiografia
- Doppler Cardíaco
- Holter

Rua Rio Grandu, n.º 11 - 2.º Andar - Sala N.º (Por trás dos Bombeiros Voluntários)
3750 AGUEDA - Telém. 917 620 728

CENTRO MÉDICO-CIRÚRGICO DO CRUZEIRO, LDA.

Marcação de consultas por telefone entre as 14 e as 18h

- Consultas de:
- Cardiologia
 - Cirurgia Geral
 - Clínica Geral
 - Ginecologia / Obstetrícia
 - Imuno-Allergologia
 - Neurologia
 - Oftalmologia
 - Otorrinolaringologia
 - Pediatria
 - Urologia

234 316 605

Rua Bento de Moura, n.º 1 - Sala C
Edifício Cruzeiro - Tagarara
3800-114 Aveiro

MORGADO VIANA

Cirurgia Geral - Médico Especialista

Patologia Digestiva / Doenças Auto-Reactas
Tiróide, Mama, Hérnias, Varizes
Oncologia Cirúrgica

Av. Lourenço Peixinho, 175 - 5.º - 3800 AVEIRO - Telef. 234 423 649 / 234 385 346

CRISTINA RIBEIRO

Médica Especialista:
Endocrinologia, Diabetes, Tiroides, Obesidade

Consultas às 3.ª feiras a partir das 14 horas

Rua Mário Sacramento, 102 - 1.º D
Telef. 234 425 333 - 3810 AVEIRO

Fernando Leite
da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Horário das consultas:
de 2ª a 6ª das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30

Consultas:
R. Dr. Mário Sacramento, nº 12, 1.º B.º - Telef. 234422594
3810-102 AVEIRO

INSTITUTO IBERICO DE MEDICINA ESTÉTICA

Dr. Dr. Francisco Domingues

VARIZES E SUAS COMPLICAÇÕES

Varizes e "doenças varicosas". Bómbas, abçagos varicosos.

MEDICINA ESTÉTICA

Tratamentos médicos das "bolinhas" e gorduras localizadas nãgue e envelhecimento facial, manchas e cicatrizes de acne, fitoterapia - electrolitopias.

OBESIDADE

Tratamento personalizado das obesidade e sobrepeso, avaliação e controlo com análise das composições corporais total por bio-impedanciometria, manutenção e orientação nutricional.

Marcações: Telef. 234 429 484 ou Tmóvel 917 597 199
SALMADETE - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 AVEIRO

Clínica Dr. Sizenando

J. C. Ribeiro da Cunha, Lda.

CONSULTÓRIOS:

S. João de Loure - Largo 5 de Outubro

Forca - Vouge, Aveiro, Av. das Descobertas, n.º 4

* Ortopedia * Reumatismo e Osteopose

* Cirurgia Geral e Varizes - Endocrinologia
(Diabetes e Obesidade) * Cardiologia * Psiquiatria

MARCAÇÃO DE CONSULTAS:

Telef. 234 933 636 / 234 379 430

TERAPIAS ORIENTAIS TRADICIONAIS

J. Santos Pereira

NATUROLOGISTA

Acupuntura - Sofrologia



Horário 3.ª feiras
das 10h às 13h e das 14h30 às 18h30

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - 6.º
Centro Diatélico Girassol - C. Comercial 2002
Telef. 234 382 668 - Telem. 917 901 005 - AVEIRO

Clínica de Medicina Dentária

DRA. FERNANDA TOME, LDA.

ACORDOS COM:
ADSE, AGASA, PSP, ADMA, ADMA

Consultas todos os dias

Consultórios

Av. José Estêvão, 80-1º Sala H Travessa da Caixa Económica, 2-1º
(em cima do Tullipio) (por cima do Courelas Velas)
3800 (Galeretas de Nazare) 3800 AVEIRO
Telef. 234365561 Telef. 234382406/234428750

Paulo Manuel Braz Abrantes

MÉDICO ESPECIALISTA

PSIQUIATRIA

Assistente Hospitalar Graduado
dos Hospitais Universitários de Coimbra

CONSULTAS: 9h e 6h feiras (15 horas)

Rua Concheiro Luís de Magalhães, 16 - 5.º - AVEIRO
telef. 9344971694 / 934498743

EDUARDO BREDA

Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial
Oncologia

Horário de Consultas:

3ª e 6ª de tarde

Rua Dr. Alberto Souto, n.º 20, 3º
TELEF. 234 423 248 + 3800 AVEIRO

Estadia forçada em Quimbele

Henrique J. C. de Oliveira

No dia dezoito de manhã, faz hoje precisamente uma semana, sai logo após o pequeno-almoço com a berliet para Quimbele, para ir buscar o reabastecimento. Desta vez, tivemos mais sorte do que no dia primeiro dia em que efectuámos o percurso para o Alto Zaza. Como a manhã estava radiosa, bastante calor e a picada seca, a viagem fez-se sem problemas. E o facto de ser dia permitiu-me, pelo primeiro vez, apreciar o paisagem.

Numa grande parte do percurso, a viagem é feita numa zona de planície, acompanhando as curvas de nível, o que nos permite observar um vasto panorama.

Mais ou menos a meio da viagem, tivemos a surpresa de nos cruzarmos com outros viajantes. Era o capitão Alberto, que efectuava o percurso inverso a caminho de uma fazenda. Depois de uma breve conversa, para nos cumprimentarmos e saber as novidades, retomámos a marcha. Chegámos a Quimbele por volta da uma e meia da tarde, bastante atrasados para a hora do almoço, depois de umas cinco horas de marcha.

Reflectindo agora um pouco sobre o tempo demorado, creio ter descoberto a escala do carto topográfico em meu poder. Lembra-m-se de vos ter dito que lá falta uma parte do carto, onde deveria estar a escola? Como reparei, durante o percurso, que a velocidade a que nos deslocámos chegou, em algumas zonas mais planas e rectilíneas do picado, aos cinquenta e sessenta quilómetros, ao passo que nas zonas piores a velocidade não passou dos trinta, a média deveria ter-se situado nos quarenta quilómetros.

Assim sendo, o percurso entre o Alto Zaza e Quimbele deve andar na ordem das cento e vinte quilómetros. A medição com a régua dá-me cerca de cinquenta centímetros. Se considerarmos que a escala do carto topográfico é de 1:25 000, a distância entre o Alto Zaza e Quimbele será de cento e vinte e cinco quilómetros. Há, como se vê, uma grande aproximação de valores, o que me leva a considerar que a escala tem fortes probabilidades de ser mesmo a que indiquei.

Desisters esta reflexão técnica ou cartográfica e voltámos à viagem. Como disse, chegámos tardíssimo a

Quimbele, já fora das horas da refeição. Mas como os soldados não podem ficar com a barriga a dar horas, fui imediatamente ter com o alferes Vieira, que no ausência substitui o capitão no comando da companhia. Deu ordem para que fosse preparado uma refeição para o pessoal acabado de chegar. Quanto a mim, arranjei-se também um bife com batatas fritas no mesmo ofício.

Depois da refeição, enquanto o fúriel que me acompanhava foi com o condutor e alguns soldados carregou o reabastecimento, aproveitei para ir com o Vieira até ao Brisa Bar tomar uma laica e conversar com alguns civis, que me foram apresentados. A estadia no café foi bastante curta e quase não deu para aquecer o lugar. Passa do pouco tempo, que me pareceu não ter chegado a uma hora sequer, aparece-me o fúriel com todo o pessoal na berliet.

— Alferes, o reabastecimento já está carregado. Está tudo em ordem para regressarmos. Quando quiser, podemos arrancar.

Despedi-me do pessoal que estava no café e subi para a cabina da berliet.

— É necessário dar a volta e subir a avenida. Tenho de passar pela messe de oficiais para ir buscar a espingarda e as cartucheiros.

Demos a volta, subimos toda a avenida principal até à administração e comando da companhia e voltámos para baixo, parando em frente ao edifício da messe para ir buscar as minhas coisas.

A meio da descida da avenida, olhei para a esquerda e reparei que os estabelecimentos comerciais estavam abertos.

— Sousa, faz-me o favor de parar durante um pouco em frente à igreja, antes da curva.

— O meu alferes quer ir rezar?

— A minha rezar é outro! O Teodoro quer vir comigo ali a um daqueles estabelecimentos?

Descemos da viatura, atravessámos as duas faixas de rodagem da avenida e entramos num dos estabelecimentos.

— Boa tarde.

— Boa tarde, meus senhores.

— Diga-me, por favor, tem máquinas fotográficas?

opinião

Construir o futuro sem o hipotecar!

1. No espaço de menos de um mês o Município de Aveiro decidiu a contratação de dois novos empréstimos junto da banca, recebendo, para tal, a autorização do Assembleia Municipal.

O primeiro, a 22 de Março, no valor de 1 milhão de contos. O segundo, a 6 de Abril, poderá atingir 1 milhão e 354 mil contos.

O PCP através do seu eleito na Assembleia Municipal, decidiu não inabilitar estas decisões da Câmara Municipal, já que a concretização de investimentos em curso depende desses financiamentos.

No entanto, como larga responsável que é, e tendo conhecimento de que outros empréstimos se pensam no horizonte concelhio, o PCP não pode deixar de alertar os ovisveres para os perigos de um caminho que está a ser trilhado pela Câmara Municipal, que podem hipotecar o futuro do nosso terra e a própria qualidade de vida de todos os ovisveres.

2. Desde que entrou em funções a actual Câmara Municipal - de maioria relativa do PS mas com a colaboração dos vereadores do PSD e CDS-PP - a situação financeira do município sofreu um enorme agravamento. A dívida aos bancos passou de 2,5 milhões de contos no final de 1997, para 4,7 milhões no final do ano 2000, podendo agora atingir, com os empréstimos recentemente autorizados, um montante superior a 5,7 milhões de contos. Quem pode ficar indiferente a um aumento superior a 100% em pouco mais de 3 anos?

Outra perspectiva, não menos importante, do a evolução da dívida, é-nos dada pelos gastos anuais com o pagamento dos juros e amortizações dos empréstimos,

que passaram de 110 mil contos em 1997 para 340 mil contos em 2000. Sendo preocupante esta evolução para o triplio, então que se saiba que, tendo em conta os empréstimos agora, estes encargos vão disparar até 2003, ano em que os juros e amortizações atingirão cerca de 850 mil contos.

A comparação destes números com a evolução de outros é esclarecedora. Por exemplo: em 1997 as taxas e multas cobradas no município chegaram e sobram para pagar o serviço da dívida, mas, no ano 2000, já só cobriram 65%.

3. O Presidente da Câmara, ao afirmar repetidamente que a capacidade de endividamento está longe de estar atingida, ilude os ovisveres, minimiza um problema real e afrousa a tomada de medidas que impedem o colapso financeiro da Câmara, cada vez menos hipotética. Alberto Sousa confunde deliberadamente capacidade legal de endividamento e saúde financeira do Município. Aquela capacidade legal, de facto, ainda existe, em função de critérios de avaliação claramente inadequados, mas a saúde financeira municipal é, cada vez mais, precarizante.

4. Os ovisveres têm o direito de saber que, para além das dívidas aos bancos, crescem enormes encargos, talvez superiores a três milhões de contos, resultantes de operações de leasing e que o total de encargos assumidos e não pagos, no final do ano passado, atingiu a cifra recorde de 2,26 milhões de contos, quando, em 1997, era cerca de um milhão.

Os ovisveres têm o direito de saber que, tudo somado, o município tem encargos em dívida largamente su-

periores a dez milhões de contos, sem que aqui tenhamos considerado as dívidas que possam existir nos Serviços Municipalizados. Baste-nos mais do que os recibos totais do município, no ano 2000, recibos esses que foram de 8,3 milhões de contos.

5. A Comissão Concelhia de Aveiro do PCP não é apologista de um estilo de gestão municipal inibitista, nem defende que, para investir, não se recorra ao crédito bancário. Mas também sabemos que o recurso ao crédito deve ser feito com a garantia de distribuição equilibrada dos custos pelos vários orçamentos anuais, com a prevenção da excessiva concentração temporal de amortização e sem exposição a riscos excessivos, o que, manifestamente, não está a acontecer.

Estamos convictos que existe uma grande diferença entre construir o futuro e hipotecá-lo. Por isso consideramos que é urgente que a Câmara Municipal de Aveiro tome consciência da gravidade da situação por si criada e do necessidade de medidas de contenção de despesas e de saneamento das contas municipais.

6. A Comissão Concelhia de Aveiro do PCP quer que o futuro que hoje se constrói não seja o origem do empobrecimento das famílias ovisveres, através dos aumentos de taxas, tarifas e preços municipais. A obra, quando programada, deverá contemplar todas as suas consequências, inclusive as limitações que poderá originar a investimentos futuros. Não aceitaremos nunca que o má gestão financeira da Câmara venha a significar o esvaziamento do bolso das famílias.

— Tenho aqui vários modelos baratos, muito usados pelos soldados, e uma máquina de 35 milímetros bastante boa, Olympus 35 LC. Certamente que será isto o que o senhor alferes pretende.

— Como é que sabe que sou alferes?

— Não é difícil de ver, mesmo sem os galões. Basta reparar que os ordens e iniciais parecem de si, para saber quem manda.

— Tem um bom espírito de observação. Se não se importou, gostava de ver essa máquina que indicou. Por enquanto é só para ver. Nem dinheiro trago comigo.

— O senhor alferes não precisa de trazer dinheiro. Se estiver interessado, eu tenho confissão do senhor.

— Agradeço a confiança, mas por enquanto ainda estou na fase de escolha.

— Se o alferes a quiser experimentar, eu não me importo de lhe confiar.

— Agradeço, mas basta que me faça um favor: empreste-me o manual da máquina para eu ler as características técnicas. Dentro de dois ou três dias lá-lo-á de volta tal como me emprestou.

— Alferes Ulisses, essa máquina parece ser muito boa! — comentou o fúriel.

— Não é das piores, apesar de não ser de tipo reflex. Mas encontrar uma máquina deste tipo aqui no meio da África é já uma sorte!

Pedi um envelope para meter o manual da máquina, para não se sujar, e despedi-me do senhor que me atendeu. Quando chegámos à berliet, estavam os soldados no passeio, uns sentados nos degraus da escadaria em frente da igreja, outros encostados ao muro lateral, em animada conversa.

— Vá lá, pessoal, laca a saltar para cima, que temos cinco horas ou mais de picada. E quanto mais depressa andarmos, melhor, para fazermos o maior parte do percurso ainda de dia.

Sallaram todos prontamente para a caixa da berliet e, em breve, desciam a avenida, passávamos em frente ao Brisa Bar, onde estiveram momentos antes, e desceríamos a curva em direcção à zona baixa de Quimbele. Pouco depois, percorríamos a recta alcatroada entre Quimbele e o hospital. Além de nós, lá no alto, elevava-se o povoação sobre o colino, tendo a toda a volta a lita prata da estrada alcatroada, fazendo lembrar um enorme coração.

Actividades Culturais da UA abertas à Comunidade

Música preenche serões de Maio

Música e mais música. À excepção de um debate, estas são as propostas para as noites das quartas de Maio: flauta e piano, canto e piano e a Orquestra Experientia. A encerrar o mês, o terceiro debate de um ciclo de quatro que teve início em Março e se prolonga até Junho. Desta vez, o tema é Crítica e Poder.

Concerto de flauta e piano

O programa de Maio da Comissão Cultural da Universidade tem início no dia 9, com um concerto de flauta e piano. O duo Luís Meireles (flauta) e Maria José Souza Guedes (piano), que o ano passado deu aqui mesmo um concerto notívulo, vai estar no auditório do Departamento de Comunicação e Arte, a partir das 21.30 horas, para interpretar Schubert, Reinecke, Fernando Lapa e Prokofiev.

Desde a sua primeira apresentação, em Dezembro de 95, este duo tem desenvolvido uma intensa actividade concertística em Portugal e no estrangeiro. Em 1998 gravou o seu primeiro CD, incluindo obras de Schubert, César Franck e Poulenc. O duo tem frequentado cursos de aperfeiçoamento com a pianista Maria João Pires, o violonista Augustin Dumay e os flautistas Patrick Gallois, István Matuz, e Aurélie Nicolet, entre outros.

No Departamento de Comunicação e Arte, Maria José Souza Guedes e Luís Meireles vão interpretar Introdução, Tema e Variações, op. 160 sobre Flores Secas, de Schubert; Sonata Undine, op.167, de Reinecke; Variações sobre o Corde da Primavera de José Afonso para piano solo, dedicada à pianista Maria José Souza Guedes, de Fernando Lapa; e Sonata op.94, de Prokofiev. A entrada é livre.

Canto e Piano

No dia 16, a partir das 21.30 horas, o auditório do Departamento de Comunicação e Arte vai receber o barítono Manuel Pedro Nunes dos Santos e a pianista Luiza da Gama Santos para interpretar obras de Gustav Mahler, Franz Liszt e Henri Duparc.

Luiza da Gama Santos completou o curso superior de piano do Conservatório de Lisboa, na classe do Prof. Campos Coelho e, entre outras actividades que tem realizado, designadamente no ensino, tem-se apresentado regularmente em recitais a solo e de música de câmara.

Manuel Pedro Nunes concluiu o curso superior de canto com a classificação máxima e prosseguiu os seus estudos no estrangeiro. Com um ser número de recitais no seu currículo, o seu repertório integra as principais obras concertísticas para a sua voz de barítono lírico, bem como os principais papéis de ópera italiana, francesa, alemã e russa para o seu tipo de voz. Os seus projectos futuros incluem a gravação de um disco de repertório português e outro de repertório internacional, bem como a ampliação do seu repertório operático.

Já sabe, que na noite do dia 16 poderá assistir a um concerto de canto e piano por estes famosos barítono e pianista. De resto, Manuel Pedro Nunes dos Santos é já visita habitual da UA, onde tem ganho inúmeros admiradores. A entrada é livre.

Orquestra Experientia

A Orquestra Experientia (Orquestra Experimental de Aveiro) vai actuar no auditório do Departamento de Comunicação e Arte no dia 23, a partir das 21.30 horas. Fundada em 1996 por

iniciativa do Maestro Artur Pinho e Rui Paulo, é uma orquestra semi-profissional, de formação clássica, constituída por 20 elementos.

Do currículo desta jovem orquestra fazem já parte inúmeros concertos em Portugal, festivais e concursos e o acompanhamento a diversos grupos corais. O seu repertório pretende ser abrangente, incluindo os períodos Clássico e Contemporâneo. Apesar de ser uma orquestra de formação clássica, tem por diversas vezes incluído outros instrumentos, como o saxofone.

Na UA, a Orquestra Experientia vai executar Bach, Peter Waelock, Edward Elgar e B. Britten. Apareça. A entrada é livre.

Crítica e Poder em debate

Para completar o programa do mês de Maio, a Comissão Cultural vai trazer o terceiro debate de um ciclo de quatro que termina em Junho. Desta vez, Crítica e Poder será o tema em discussão.

O debate terá início às 21.30 horas, do dia 30 de Maio, no anfiteatro do Departamento de Ambiente e Ordenamento, contará com a habitual moderação do ensaísta e escritor Carlos Leone e participação de Manuel Filipe Canaveira, que trabalha há vários anos no domínio da História Política Europeia e é docente do

Departamento de História das Ideias da Universidade Nova de Lisboa; Mendo Castro Henriques, autor de numerosas obras no campo da Filosofia Política e docente da Universidade Católica de Lisboa, sendo especialista na obra de Eric Voegelin; e ainda do Brigadeiro Pedro Pézarat Correia.

cinema para ver no TV

Dia 28 REGRESSO A CASA

Homeward Bound: The Incredible Journey, 81 min. de DuWayne Dunham, com Robert Hays, Kim Geist, Jean Smart

Dois cães e um gato, adorados pelo miúdo da família a que pertencem, ficam, acidentalmente, para trás no regresso a casa. Os três animais vão fazer uma longa viagem, enfrentando os mais inesperados perigos e aventuras na sua incrível viagem de volta ao doce lar. No caminho, entreterem-se com diálogos saborosos e «reflexões» sobre a vida e os humanos. Adorável e divertido, este filme de DuWayne Dunham.

DOUTOR SARILHOS

Doc Hollywood, 1991, 100 min. de Michael Catron-Jones, com Michael J. Fox, Ju-

lie Warner, Bridget Fonda, Woody Harrelson, David Ogden Stiers

Um famoso médico de cirurgia plástica sofre um acidente quando se desloca para uma nova clínica em Hollywood, vindo-se obrigado a permanecer numa pequena aldeia do interior. Acaba por se tornar médico do lugar, abandonando de vez as ambições anteriores. Uma divertida comédia recheada de incidentes pitorescos e burlescos que retrata o contraste entre o estilo de vida do médico e a pacatez da aldeia. Uma notável interpretação de Michael J. Fox. Julie Warner e Bridget Fonda destacam-se neste filme do conhecido realizador Michael Catron-Jones, que também dá um ar da sua graça ao aparecer de fugida no filme no papel de chefe de mesa.

QUE PARÓDIA DE FÉRIAS: PERIGO! AMERICANOS NA EUROPA!

National Lampoon's European Vacation, 1991, 91 min. de Amy Heckerling, com Chevy Chase, Beverly D'Angelo, Jason Lively

Chevy Chase e a sua impagável família vão de novo de férias. Desta vez, têm por objectivo descobrir a Europa. Desde a invasão da Normandia que os americanos não davam tanto nas vistas. Desta vez, porém, com a sua irreverência, ingenuidades, situações equívocas em que se metem e as mil e uma confusões que provocam. Irresistível.

Dia 29 MAGIA E SEDUÇÃO

(estrela em televisão)
Practical Magic, 1998, 100 min. de Griffin Dunne, com Sandra Bullock, Nicole Kidman, Aidan Quinn

Sandra e Nicole são duas divertidas bruxas. Conhecem de cor e saltado todos os truques de magia, pois foram educadas pelas tias, bruxas profissionais (Stockard Channing e Diane Wiest). Sandra Bullock evita usar os seus poderes mas a figura interpretada por Nicole Kidman divertese-se à grande com isso e aproveita os «ensinamentos» para seduzir os representantes do sexo masculino. Mas há um perigo que ignoram e que as espanta. «Magia e Sedução» é uma divertida comédia romântica, e, como tal, repleta de amor e magia.

IMPACTO PROFUNDO

Deep Impact, 1998, 120 min. de Mimi Leder, com Robert Duvall, Vanessa Redgrave, Elijah Wood, Téa Leoni e Blair Underwood distinguem-se no elenco de luxo.

Um astrónomo descobre que há um cometa em rota de colisão com a Terra. O presidente dos EUA, solidamente interpretado por Morgan Freeman, anuncia a catástrofe eminente e elabora um plano para salvar o maior número possível de pessoas, sabendo, no entanto, que milhões irão morrer, apesar de todos os esforços em contrário. A única hipótese de evitar a extinção total de vida no planeta é enviar uma missão espacial para fazer explodir atómicamente o cometa. Um filme de grande «suspense» e fabulosos efeitos especiais, assinado por Mimi Leder (, pupila de Steven Spielberg, Robert Duvall, Vanessa Redgrave, Elijah Wood, Téa Leoni e Blair Underwood distinguem-se no elenco de luxo.

Dia 30 A DUPLA

Shattered Image, 1998, 103 min. de Raul Ruiz, com William Baldwin, Anne Parillaud, Lisanne Falk, Graham Greene

Uma incursão no thriller de acção de Raul Ruiz, realizador que os portugueses tão bem conhecem. Anne Parillaud surge no papel de uma jovem francesa que descobre um dia uma «dupla». Esta, porém, tem uma vida muito especial, uma vez que é agente secreta e tem por missão uma série de assassínios. A vida das duas mulheres, ignais como duas gotas de água, começa a cruzar-se e a confundir-se, num crescendo de situações inesperadas. Anne Parillaud (intérprete da versão francesa de «Nikita») contranca com William Baldwin e Graham Greene.

aventura

Passaio Todo o Terreno

2001 Odisseia no Caramulo

Decorreu o Passeio Rotas Serranas - "2001 Odisseia no Caramulo", promovido pela Margens em conjunto com a Culturalia e pela Residência Paraíso, de Oliveira do Bairro.

Após os dois dias de Passeio, os participantes terminaram a "Odisseia", com nota máxima e cheios de prazer. O tema do passeio era a evolução da espécie humana, passando pelos diferentes modos de armação até ao séc. XXI onde tinham uma sequência de tarefas e provas para superar.

O primeiro dia amanheceu frio e cinzento, desmotivando qualquer um para a aventura, no entanto, logo os 80 participantes começaram a aquecer na travessia dos primeiros lamaçais junto à Agueda.

Após o repasto, iniciou-se a segunda etapa em que apareceram as dificuldades

em pedra amenzadas pelas bonitas paisagens que se iam apresentando ao longo do percurso até ao delta de "Doninhas", o local escolhido para o primeiro bloco de tarefas do dia que consistia na superação de uma prova de Arrematada da Pedra e de Zaratustra.

Após esta paragem, que serviu igualmente para retemperar as forças, os gloriolos aventureiros continuaram no seu percurso ao longo de vales verdejantes e subidas de acícos que requeriam alguma atenção, até ao segundo local de paragem situado na Serra do Ladário, onde realizariam a prova de Tiro com Arco e o Slide. Daqui a volta foi rápida, sem esquecer uma visita à Anta da Capela dos Mouros, seguindo até às Talladas onde almoçaram.

Após o repasto, iniciou-se a segunda etapa em que apareceram os azimutes, a

tarifa consistia em descobrir qual a direção em que seguia o percurso através de um azimute. Esta tarefa rapidamente foi superada liberando a atenção dos participantes para conseguirem admirar as vistas do delta do Vento e a descida para o rio Alfaiço. No entanto as dificuldades ainda não tinham terminado e logo apareceu a travessia de uma ribeira, junto a Agueda, que colocou à prova a perícia dos participantes, que seguiram para a zona da Paieira de Fermentelos, passando por mais umas lamaçais que escondiam uns buracos traiçoeiros, de onde foi necessário o espírito de ajuda e o gåncho da organização para se continuar o percurso até Oliveira do Bairro, mais concretamente nos Antóncios do Repolão, onde ainda existia o terceiro bloco de actividades para realizar.

Aqui as tarefas consistiam numa prova de Condição Cega, Tiro com Besta, Tiro com Pressão de Ar e Paint Ball. O dia terminou com um jantar de Leitão na Residência Paraíso, em Oliveira do Bairro. O segundo dia amanheceu com um sol esplendoroso, convidando os participantes a realizar uma prova de orientação à carta, onde um dos pontos altos foi um percurso de bonificação em que a lama e uma sequência de buracos dificultaram a progressão aos mais afoitos, terminando esta secção na antiga pista de motocross de Casal de Alvaro com uma prova de Buggy Kart e duas subidas de Tírol. No final, foi a deslocação até ao local de almoço, onde foi eleito o melhor machado (construído pelos participantes com objectos recolhidos ao longo do percurso) e foram entregues os prémios.

exposições



▶ Termina a 28 de Abril, na Biblioteca Municipal de Ovar, uma exposição Biobiográfica "José Régio e os Mundos em que viveu", de 2ª a 6ª feira das 10h00 às 19h00 e aos Sábados das 9h30 às 13h00

▶ A exposição "Mudar de Vida" com fotografias de Rui Almeida, na Biblioteca Pólo Maceda, 2ª a 6ª feira, das 10h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h30, Sábados das 10h00 às 12h30

▶ Até ao final do mês vai manter-se no Museu Júlio Dinis - Umá Casa Ovarense, uma exposição sobre "Eça de Queirós - os passos de um trajecto", que pode ser visitada de 2ª feira a 6ª feira das 10 às 12,30 e das 14 às 17 horas, e de 2ª feiras das 14 às 17 horas.

▶ 30 de Abril de Maio, no Espaço Aberto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, de uma exposição do III Encontro de Coleções, das 9h30 às 12h30 e das 14h15 às 18h30

▶ Até ao dia 5 de Maio, está patente na Biblioteca - Pólo de Esportiz, em Ovar, a exposição "O Leitor escreve para que seja possível...", de 2ª a 6ª das 10h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h00, aos Sábados das 10h00 às 12h30

▶ Até ao dia 5 de Maio, está patente na Biblioteca-Pólo Esportiz, em Ovar, a exposição "Mudar de Vida" com fotografias de Rui Almeida, de 2ª a 6ª feira das 10h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h30, e aos Sábados das 10h00 às 12h30

▶ Até 1 de Maio, na AVEIROARTE, em Aveiro, está patente uma exposição de Jeremias Bandarra, "40 anos de Pintura"

▶ Até 12 de Maio, vai estar patente na Galeria de Arte de Santo António, em Aveiro, a exposição "Percurso no Feminino", de 3ª a 6ª feira das 14h30 às 19h30 e aos Sábados das 15h00 às 19h00

▶ Até 29 de Abril, no Centro Cultural de Congressos de Aveiro, (na sala de arte contemporânea) está patente a exposição de Artes Decorativas, de Aldina e Maria José.

▶ Até finais de Maio, no Museu de Aveiro, está patente a exposição "O Futuro é Antigo", da autoria de Filipa Lobato

▶ Até Junho, no Museu de Aveiro, está patente a exposição de Ourivesaria e Joalheria do Museu de Aveiro

▶ Até 12 de Maio, na Galeria de Exposições Edifício dos Passos do Concelho, em Aveiro, está patente a exposição "Aveiro em Mudanças", de 2ª a 6ª feira das 9h30 às 12h30 e das 14h00 às 17h30, Sábados, das 10h00 às 12h30 e das 14h30 às 18h00

▶ "António - 25 anos de cartoon" é o título da exposição que pode ser visitada no Museu da República em Aveiro - Arlindo Vicente, até 24 de Junho, de Terça a Domingo das 9,30 às 17,30 horas. Esta exposição permite uma leitura singular de alguns dos factos mais significativos que em 25 anos marcaram a actualidade nacional e internacional.

▶ Até 29 de Abril, na sala de exposições do Centro Cultural da Gafanha da Nazaré, está patente uma exposição de pintura a óleo em homenagem ao Pescador Manuel, de Gaspar Albino, 2ª a 6ª das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 23h00, Sábados das 15h00 às 23h00 e Domingos das 15h00 às 20h00

▶ Até ao dia 30, no Posto de Turismo da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, está patente a exposição de escultura "Cristos em Madeira", por José Manuel Pereira

▶ Até ao dia 28, na Galeria de Arte "Ao Quadrado", em Santa Maria da Feira, está patente uma Exposição de Pintura, por Benvidio Carvalho

▶ Até ao dia 29, no Salão Nobre da Junta de Freguesia de Rio Meão, em Santa Maria da Feira, está patente a exposição "1º Salão de Miniaturas-Fórmula 1 e Máquinas", aos Sábados, Domingos e Feriados das 15h00 às 23h00, e nos dias úteis das 20h00 às 22h00

teatro

«O Último a Rir» em Aveiro

A 100 ILUSÕES - Produções Culturais, Lda, vai apresentar em Aveiro um dos grandes sucessos de 2001 nos palcos portugueses: «O Último a Rir», de Luísa Costa Gomes, que conta com a interpretação de José Pedro Gomes e com a encenação de Adriano Luz. Esta produção teatral será apresentada nos próximos dias 27 e 28 de Abril às 22h e 29 de Abril às 17h, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.

«O Último a Rir» é já o grande sucesso de 2001! Com estreia a 18 de Janeiro no Teatro Villaller, as lotações esgotaram diariamente. A digressão nacional inicia-se em Aveiro, a que se seguirão Vendas Novas, Faro, Viseu, Coimbra, Guimarães, terminando no mês de Julho na cidade do Porto. O público aveirense terá assim a oportunidade única de assistir a um espectáculo de grande qualidade.

Aveiro em imagens - um século de histórias



1995 - A atriz Sofia Alves (que protagoniza as gémeas Luísa e Leonor de "Olhos de Água"), com um look típico dos anos 40, durante uma pausa nas filmagens da curta-metragem "Num Piscar de Olhos", decorridas em Aveiro.

Medicinas Alternativas: fiscalização à vista

A fiscalização das ervanárias poderá ficar sob a alçada do Instituto Nacional do Medicamento, no seguimento de legislação em preparação sobre medicamentos e produtos à base de plantas medicinais.

Perante os deputados da comissão parlamentar de Saúde, o presidente do Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento (Infarmed), Miguel Andrade, reconheceu hoje que o sector das plantas medicinais escapa à fiscalização das autoridades e os produtos à venda "não estão a ser acompanhados".

Miguel Andrade, que falava durante a primeira audiência realizada pela comissão no âmbito da discussão dos projectos de lei do Bloco de Esquerda e do PS sobre a regulamentação das

medicinas alternativas, avançou ainda que o Infarmed está a preparar um documento regulamentador para o sector, que deverá ser apresentado ao governo até ao final do verão.

Em declarações posteriores aos jornalistas, o presidente do Infarmed frisou que, "face ao que hoje se sabe, é necessário regulamentar o sector das plantas medicinais", cuja comercialização não é fiscalizada por nenhuma entidade já que, aquando das acções da Inspecção-Geral das Actividades Económicas sobre as ervanárias, não são avaliados os conteúdos e as indicações de uso dos produtos.

O desconhecimento da origem das matérias-primas e a ausência de informação correcta sobre as indicações de uso

dos produtos são alguns dos problemas que o presidente do Infarmed aponta não apenas aos produtos à base de plantas medicinais, mas também a outras terapêuticas, como a homeopatia.

Neste sentido, o Infarmed iniciou já um processo de avaliação dos produtos farmacêuticos homeopáticos e dos medicamentos homeopáticos comercializados em Portugal, esperando Miguel Andrade que, dos três mil dossiers em mão, possa concluir a análise de 800 até ao final do ano.

Afirmando que, enquanto autoridade técnica em relação aos medicamentos, o Infarmed nada tem a opor à regulamentação das medicinas alternativas, Miguel Andrade alertou porém os deputados em relação

a quem poderá prescrever os medicamentos utilizados nestas práticas, já que actualmente apenas os inscritos na Ordem dos Médicos podem prescrever medicamentos.

Porém, dado que tanto os projectos de lei do BE como o PS alargam esta possibilidade aos especialistas de medicinas não convencionais, Miguel Andrade defende ser importante, de "um ponto de vista técnico e não político", que estes profissionais se reúnam num organismo que os certifique, à semelhança das ordens dos médicos e farmacêuticos.

Já para a Ordem dos Enfermeiros (OE), a segunda entidade a ser ouvida hoje pela comissão parlamentar de Saúde, uma das principais dúvidas suscitadas pelos

projectos de lei do BE e do PS reside no que considera uma presença maioritária de representantes médicos na comissão técnica/de peritos, prevista nos dois documentos para definir e acompanhar o processo de regulamentação das medicinas alternativas.

Considerando "pernente" a regulamentação do sector - sendo a "forma mais adequada de assegurar a defesa da saúde das pessoas e de, simultaneamente, garantir o direito de cada um poder fazer as suas opções informadas em relação à sua saúde" - a bastonária da OE, Mariana Diniz de Sousa, criticou nomeadamente a ausência de outros profissionais de saúde de um processo no qual considera terem também uma palavra a dizer.

Para a bastonária, os projectos do BE e do PS suscitam ainda dúvidas em relação aos critérios que definirão as terapias alternativas de eficácia reconhecida e ao modo como se instituirá o reconhecimento da autonomia técnica e deontológica dos profissionais de medicinas não convencionais.

Confrontada, pelo deputado social-democrata Carlos Marrins, sobre o facto de se ou não a Assembleia da República (AR) a entidade que deve regulamentar o exercício das medicinas não convencionais, Mariana Diniz de Sousa, referiu que a AR "talvez não seja a sede para regulamentar, mas para definir os conceitos e os princípios que permitam depois ao governo legislar".

Amanhã
entre as 17 e as 19 horas
sintonize-se nos

99.3 e 103FM



"Sem meias tintas"

* 99.3 FM - RÁDIO SOBERANIA
* 103.0 FM - NOVA RÁDIO DE CANTANHEDE

Este programa é patrocinado por:



Lareicozim, Lda.

O CLÁSSICO NA MODERNIDADE



1. Ligação de saída de ar quente
2. Saída de fumos (180mm)
3. Defletor e válvula by-pass
4. Protecção térmica
5. Corpo em ferro fundido
6. Ar secundário de combustão. Varre o vidro assegurando a desfulumagem
7. 2 ventiladores axiais de 2 velocidades



LAREIRAS - CHURRASQUEIRAS - RECUPERADORES DE CALOR
SALAMANDRAS E CALDEIRAS - TUBOS INOX - SPIRO E ACESSÓRIOS
COZINHAS - ELECTRODOMÉSTICOS - INSTALAÇÃO DE AR QUENTE

Tel. 234 917 877 - Fax 234 917 878
Rua da Paz - Armazém D - Apartado 38 - 3810-601 ACIA - AVEIRO